



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Como opera a máfia que transformou o Brasil num dos campeões da fraude de medicamentos

É um dos piores crimes que se podem cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes — presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca no corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O Paraíso dos Remédios Falsificados. Veja, nº 27. São Paulo: Abril, 8 jul. 1998, p. 40-41.

Segundo a autora, “um dos piores crimes que se podem cometer” é:

- (A) a venda de narcóticos.
- (B) a falsificação dos remédios.**
- (C) a receita de remédios falsos.
- (D) a venda abusiva de remédios.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Seja Criativo: Fuja das Desculpas Manjadas

Entrevista com teens, pais e psicólogos mostram que os adolescentes dizem sempre a mesma coisa quando voltam tarde de uma festa. Conheça seis desculpas entre as mais usadas. Uma sugestão: evite-as. Os pais não acreditam.

— Nós tivemos que ajudar uma senhora que estava passando muito mal. Até o socorro chegar... A gente não podia deixar a pobre velhinha sozinha, não é?

— O pai do amigo que ia me trazer bateu o carro. Mas não se preocupem, ninguém se machucou!

— Cheguei um minuto depois do ônibus ter partido. Aí tive de ficar horas esperando uma carona...

— Você acredita que o meu relógio parou e eu nem percebi?

— Mas vocês disseram que hoje eu podia chegar tarde, não se lembram?

— Eu tentei avisar que ia me atrasar, mas o telefone daqui só dava ocupado!

De acordo com o texto, os pais não acreditam em:

- (A) adolescentes.
- (B) psicólogos.
- (C) pesquisas.
- (D) desculpas.**

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Minha Sombra

De manhã a minha sombra
com meu papagaio e o meu macaco
começam a me arremedar.

E quando eu saio
a minha sombra vai comigo
Fazendo o que eu faço
seguindo os meus passos.

Depois é meio-dia.
E a minha sombra fica do tamanho
de quando eu era menino.

Depois é tardinha.
E a minha sombra tão comprida
brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria
ter o humor que você tem,
ter a sua meninice,
ser igualzinho a você.

E de noite quando escrevo,
fazer como você faz,
como eu fazia em criança:

Minha sombra
você põe a sua mão
por baixo da minha mão,
vai cobrindo o rascunho dos meus poemas
sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. *Minha Sombra In: Obra Completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., 1958.

De acordo com o texto, a sombra imita o menino:

- (A) de manhã.**
- (B) ao meio-dia.
- (C) à tardinha.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

(D) à noite.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Prezado Senhor,

Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

O tema de interesse dos alunos é:

- (A) cotidiano.
- (B) escola.
- (C) História do Brasil.**
- (D) relação entre pais e filhos.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

A pipoca surgiu há mais de mil anos, na América, mas ninguém sabe ao certo como foi. Um nativo pode ter deixado grãos de milho perto do fogo e, de repente: POP! POP!, eles estouraram e viraram flocos brancos e fofos.

Que susto!

Quando os primeiros europeus chegaram ao continente americano, no século 15, eles conheceram a pipoca como um salgado feito de milho e usado pelos índios como alimento e enfeite de cabelo e colares.

Arqueólogos também encontraram sementes de milho de pipoca no Peru e no atual estado de Utah, nos Estados Unidos. Por isso, acreditam que ela já fazia parte da alimentação de vários povos da América no passado.

Disponível em: <www.recreionline.abril.com.br>

De acordo com esse texto, no século 15, chegaram ao continente americano os

- A) nativos.
- B) índios.
- C) europeus.**
- D) arqueólogos.

Leia o texto abaixo e responda à questão.

Caipora

É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento. Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de pai ou Mãe-do-mato, Curupira e Caipora. Para os índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

<http://www.arteducação.pro.br>

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora servem para

- A) atrair suas vítimas
- B) despistar caçadores**
- C) montar um porco do mato
- D) proteger as matas

Leia o texto e responda e responda a questão abaixo.

Naquela sexta-feira, à meia noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local — cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno vôo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um vôo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In. Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola, edição especial, vol. 4. p 16.

Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

- A) porque ela saiu apressadíssima.
- B) porque ela freou violentamente.**
- C) porque a noite era tempestuosa.
- D) porque a bruxa russa desviou seu pilão.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

História do 8 de março

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como: redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm

Segundo o texto, as mulheres da fábrica reivindicavam:

- a) melhores condições de moradia.
- b) melhores condições de estudo.
- c) melhores condições de trabalho.
- d) melhores condições de transporte.

Leia os textos para responder a questão abaixo:

Texto 1

Palavras ao vento

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras, momento
Palavras, palavras
Palavras, palavras
Palavras ao vento...

Marisa Monte / Moraes Moreira

Texto 2

Homem não chora

Homem não chora
Nem por dor
Nem por amor
E antes que eu me esqueça
Nunca me passou pela cabeça
Lhe pedir perdão
E só porque eu estou aqui
Ajoelhado no chão
Com o coração na mão
Não quer dizer
Que tudo mudou
Que o tempo parou
Que você ganhou
Meu rosto vermelho e molhado
É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Esse meu rosto vermelho e molhado

É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Homem não chora
Nem por ter
Nem por perder
Lágrimas são água
Caem do meu queixo
E secam sem tocar o chão
E só porque você me viu
Cair em contradição
Dormindo em sua mão
Não vai fazer
A chuva passar
O mundo ficar
No mesmo lugar
Meu rosto vermelho e molhado...

Frejat / Alvin L

Na música “texto 1” podemos perceber um “eu” que diz “Ando por aí...” . Essa pessoa tem esperança:

- de que sua história de amor nunca se transforme apenas em palavras.
- de encontrar um novo amor.
- de se separar do seu amor.
- de ser muito feliz com um novo amor.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Nomear

Francisco. Escolha de minha avó. Meu pai nasceu Francisco, nome frequente na família. Tio-avô, tios, primos, compadres e afilhados. Admiração da família por São Francisco de Assis. Nenhum dos Franciscos da família nascidos em 4 de outubro. Nenhum. Nascessem qualquer data: Francisco. Também os que ainda vão nascer: netos, bisnetos... Franciscos. Espera-se. Gregório é sobrenome familiar. Descendência holandesa. Espalhados, a partir de Recife, pelas cidades do Nordeste, os holandeses chegaram ao Vale do Açu, Rio Grande do Norte, e por lá constituíram família em parcerias com os “nativos” (caboclos, índios, negros).

Francisco Gregório, meu pai. Minha avó, muito atenta e participativa, observou que em sua cidade muitos dos principais cidadãos assinavam

seus nomes em suas casas comerciais: Açougue Preço Bom de Sebastião da Silva; Farmácia Saudade de Jacinto da Silva; Armazém tem tudo de Josué da Silva; Consultório Médico do Dr. Manoel da Silva; Escritório do Advogado Tenório da Silva etc. Muitos eram os compadres e comadres da Silva. Pois bem, decidido pela minha avó: Francisco Gregório da Silva, inaugurando na família o sobrenome comunitário: Silva.

Francisco Gregório Filho. *Lembranças amorosas*. SP: GLOBAL Editora 2000.

Ao batizar Francisco Gregório da Silva, a avó

- resgatou a origem holandesa da família.
- homenageou São Francisco, santo de sua devoção.
- constituiu família junto aos nativos caboclos.
- lançou na família o sobrenome Silva.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Rua do Sol

[...]

Mais um grande acontecimento sacudia a cidade. E toda a Rua do Sol participava da mesma estranha agitação. Os pais confabulavam. Os vizinhos confraternizavam. Havia que olhar as crianças, vigiá-las, evitar que ficassem na rua. A morte poderia surgir inesperadamente, arrastando-as. O primeiro automóvel circulava. Era uma coisa inesperada, que andava por si, como se fosse um trem, mas sem locomotiva. Nada lembrava dos bondinhos a burro que rolavam barulhentos pelas ruas.[...]

LESSA, Orígenes. *Seleta*. 2 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976.

O acontecimento que deixou os moradores da Rua do Sol agitados foi

- a circulação do primeiro automóvel nas ruas da cidade.
- a confraternização dos pais e das crianças nas ruas barulhentas.
- a atitude das crianças frente aos trens barulhentos.
- a lembrança do barulho dos carros nos trilhos.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Pandas ainda correm perigo na China

Inverno agrava escassez de bambu provocada pelo terremoto de maio do ano passado



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

O terremoto que matou 70 mil pessoas em maio do ano passado na província de Sichuan, no sudoeste da China, comoveu o mundo também por causa da situação dos pandas. Sichuan é a região onde vive a maior parte desses ursos, em reservas e centros de pesquisa. [...]

Quase um ano depois, a escassez de bambu é considerada a maior ameaça à sobrevivência dos pandas. No inverno, os pandas continuam a se alimentar dessa planta. "O impacto destrutivo do terremoto será maior que o de 1983", disse Zhang Hemin, diretor do Centro de Pesquisa e Conservação de Pandas Gigantes de Wolong. Zhang se refere a uma mortandade de 40% da população de pandas, naquele ano, devido a uma praga que devastou as florestas de bambu.

ANDRÉ FONTENELLE

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/> - 14/01/2009

A mortandade de 40% da população de pandas em 1983 ocorreu por causa

- (A) do terremoto na província de Sichuan, que matou 70 mil pessoas.
- (B) do grande impacto destrutivo do terremoto ocorrido naquela época.
- (C) da praga que na época devastou as florestas de bambu.
- (D) da alimentação dos pandas no inverno continuar a ser bambu.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Entre ovelhas e esportes radicais

Antonella Kann

Pegue a hospitalidade canadense, a praticidade americana e a bucólica paisagem britânica. Acrescente direitos humanos, qualidade de vida, liberdade de imprensa e pontualidade suíça. E, para ficar melhor ainda, nesta receita não entra corrupção. Pronto: você tem um *blend* para definir a Nova Zelândia, um pequeno país-ilha no sudoeste do Oceano Pacífico, a 2000 km da Austrália. A maioria dos 4 milhões de kiwis (como o povo local é carinhosamente chamado), descendentes de europeus, vive num ambiente em que tudo funciona, da máquina administrativa à infraestrutura turística. E no quesito natureza, os cenários tiram o fôlego.

[...]

O Globo, 16/01/2010.

Vocabulário

"[...] você tem um *blend* para definir a Nova Zelândia [...]" = [...] você tem uma *mistura* para definir a Nova Zelândia.

De acordo com o texto, é característica da Nova Zelândia

- (A) possuir a maioria dos habitantes descendentes de asiáticos.
- (B) ter belíssimas paisagens naturais.
- (C) situar-se a menos de mil quilômetros da Austrália.
- (D) apresentar muitos problemas de infraestrutura turística.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Aquarela Brasileira

Silas De Oliveira

Vejam esta maravilha de cenário

É um episódio relicário

Que o artista num sonho genial

Escolheu para este carnaval

E o asfalto como passarela

Será a tela do Brasil em forma de aquarela

Passeando pelas cercanias do Amazonas

Conheci vastos seringais

No Pará a ilha de Marajó

E a velha cabana do Timbó.

Caminhando ainda um pouco mais

Deparei com lindos coqueirais

Estava no Ceará, terra de Irapuã

De Iracema e Tupã.

Fiquei radiante de alegria

Quando cheguei à Bahia

Bahia de Castro Alves, do acarajé

Das noites de magia do cadomblé

Depois de atravessar as matas do Ipu

Assisti em Pernambuco

A festa do frevo e do maracatu.

Brasília tem o seu destaque

Na arte, na beleza e arquitetura

Feitiço de garoa pela serra

São Paulo engrandece a nossa terra

Do leste por todo centro-oeste

Tudo é belo e tem lindo matiz

O Rio do samba e das batucadas

Dos malandros e mulatas

De requebros febris

Brasil,

Essas nossas verdes matas

Cachoeiras e cascatas

De colorido sutil

E este lindo céu azul de anil

Emolduram em aquarela o meu Brasil.

Lá...lá...lá...

Lá...lá...lá...lá...lá...

(<http://letras.terra.com.br/imperio-serrano-rj>)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

O título do samba-enredo, “Aquarela Brasileira”, expressa, em relação ao Brasil.

- (A) a extensão territorial.
- (B) a riqueza natural e cultural.
- (C) a criatividade do artista.
- (D) a alegria do povo.

Leia o texto para responder a questão a seguir:



<http://www.blogger.com/feeds/1820070946129031883/posts/default>

O garoto da tirinha é o Calvin. Pelo texto podemos perceber que Calvin

- (A) é um menino muito organizado e calmo.
- (B) guarda sua jaqueta dentro do armário.
- (C) procura tranquilamente por sua jaqueta.
- (D) acha estranho guardar as roupas no armário.

Leia o texto abaixo e responda as questões 5 e 6

O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano.

Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência.

O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. **Jornal Madhva** (adaptado).

Disponível em <http://www.syntonia.com/textos/textoseecologia/problemaecologico.htm> – (Censo 2006)

Segundo o Texto II, o cientista americano está preocupado com:

- (A) a vida neste planeta.
- (B) a qualidade do espaço aéreo.
- (C) o que pensam os extraterrestres.
- (D) o seu prestígio no mundo.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Leia as instruções.

PRECAUÇÕES PARA USO DO DETERGENTE X8

- Mantenha longe do alcance das crianças e dos animais domésticos.
- Evite contato com os olhos, mas se isso acontecer lave com muita água.
- Em caso de ingestão acidental, encaminhe imediatamente a pessoa a um hospital ou centro de saúde.
- Não reutilize a embalagem para outros fins.

De acordo com o texto, o detergente X8

- (A) protege a pele das crianças.
- (B) é benéfico para os olhos.
- (C) é saudável quando ingerido.
- (D) tem embalagem inadequada para outros fins.

Leia o texto abaixo e responda.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE:

Conservar em local fresco e seco, ao abrigo do calor.

O prazo de validade são 24 meses contados a partir da data de fabricação marcada na embalagem externa. Após esse período não mais



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

deverá ser usado, sob risco de não produzir os efeitos desejáveis.

O produto é indicado para uso exclusivamente tópico, nos casos de reumatismos, nevralgias, torcicolos, contusões e dores musculares.

"TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS."

"NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DE SEU MÉDICO, PODE SER PERIGOSO PARA SUA SAÚDE."

MODO DE USAR:

Fricione a parte dolorida durante alguns minutos, com pequena quantidade do produto, envolvendo-a depois com um pano de flanela ou lã, 2 a 3 vezes ao dia.

"SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA."

O medicamento acima é indicado para

- (A) aliviar dores de origem muscular, de articulações ou devido a pancadas.
- (B) cicatrizar feridas rapidamente.
- (C) tratar de alergias de pele que atrapalham o movimento dos membros.
- (D) cuidar de crianças extremamente nervosas.

Leia o texto abaixo e responda.

Cajueiro - planta nativa do Brasil, seu tamanho varia de pequeno arbusto em solos pobres ou secos a árvore de altura superior a 10m, em solos férteis e bem supridos de água. Do suco de caju se prepara um refresco, a cajuada. Aproveita-se também a madeira, a casca com propriedades medicinais e o óleo com propriedades lubrificantes. Contudo, o produto de maior valor é a amêndoa da semente.

Enciclopédia Barsa

O produto mais valioso que se obtém do cajueiro é

- (A) o refresco do suco.
- (B) a madeira da árvore.
- (C) o óleo lubrificante.
- (D) a amêndoa da semente.

(Equipe PIP). Leia o texto abaixo.

A assembléia dos ratos

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria numa casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome.

Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembléia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

— Acho – disse um deles - que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo. Palmas e bravos saudaram a luminosa idéia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo.

Todos, porque não tinham coragem. E a assembléia dissolveu-se no meio de geral consternação.

Dizer é fácil - fazer é que são elas!

LOBATO, Monteiro. in Livro das Virtudes – William J. Bennett – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 308.

Na assembléia dos ratos, o projeto para atar um guizo ao pescoço do gato foi:

- (A) aprovado com um voto contrário.
- (B) aprovado pela metade dos participantes.
- (C) negado por toda a assembléia.
- (D) negado pela maioria dos presentes.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Garota desmaia após namorado pedi-la em casamento

Uma jovem desmaiou quando seu namorado se ajoelhou para pedir sua mão em casamento. O norte-americano Cameron Humfleet, de London, no estado de Kentucky (EUA), fez o pedido durante uma festa de aniversário surpresa para a namorada Brittany, segundo reportagem do jornal "Daily Mail". O vídeo com cena foi publicado no YouTube.

Trecho extraído do G1.com (<http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2011/11/garota-desmaia-apos-namorado-pedi-la-em-casamento.html>) (último acesso em 01/11/2011)

Pedido de casamento é comum entre casais a fim de se unir em matrimônio. A jovem desmaiou segundo a notícia devido

- A) ao susto dado pelo namorado.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

- B) a surpresa do pedido de casamento pelo namorado.
- C) a falta de maturidade por parte dela.
- D) ao mau jeito de pedir em casamento pelo namorado.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Volta às aulas com o pé direito

Paula Dely

As aulas ainda nem começaram, e você já está de cabelo em pé só de pensar em ter de acordar cedo, nas provas que vêm pela frente e na marcação cerrada dos pais com relação a notas e horários?

Pois é, a volta às aulas pode ser motivo de felicidade, pois é hora de rever os amigos, contar as novidades, etc., mas sempre resta aquele sentimento de tristeza porque as férias acabaram.

Nada mais de festas todo fim de semana, encontros diários com amigos e poder dormir e acordar a hora que quiser. Você fica divagando sobre as férias que estão passando e, quando se dá conta, as aulas já começaram. Pode acontecer até mesmo de você não ter sequer arrumado o material escolar, comprado os cadernos ou de o quarto estar tão bagunçado que é impossível você achar o que procura. Enfim, a confusão está formada. Depois de alguns meses de descanso, é natural que você demore um pouco para voltar ao ritmo normal de estudo e fique disperso, desatento, irritado, meio “devagar” e fugindo da realidade, que é entrar no ritmo novamente. Pois bem, quem sabe não é hora de mudar um pouquinho e tentar fazer dos últimos dias de descanso uma preparação para o ano que vem pela frente?

Organizar melhor o tempo de dever e estudo não é uma tarefa fácil e se torna ainda mais difícil quando regressamos de um período de relaxamento, em que até nosso corpo se adaptou a uma rotina diferente.

Trecho extraído de http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=509 (último acesso em 05/01/2012)

A autora esclarece de forma explicativa o retorno as aulas. Visando no

- A) entendimento do aluno a escola.
- B) informar do retorno a escola.
- C) entender de cada aluno ir na escola.
- D) acompanhamento de pais e alunos na escola.

(CPERB). Leia o texto abaixo.



Fonte: <http://www.piadascurtas.net.br/pintura-a-domicilio> (último acesso em 18/11/2011)

Na placa o autor se precipitou informando um anúncio obvio. Onde

- a) pintura não se pode ser a domicilio.
- b) domicilio é apenas na casa do pintor.
- c) se vai fazer a pintura já é a domicilio.
- d) há erro, que pintura não é a domicilio.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

DA TV PARA AS COMISSÕES DE FRENTE
Escolas apostam em atores

Em busca de formulas para entreter o público e os jurados ao abrir os desfiles das escolas de samba, algumas comissões de frente resolveram integrar ao elenco, normalmente formado por bailarinos, atores de TV. Com o enredo sobre as festas da Bahia, a Portela escolheu Milton Gonçalves para fazer parte da ala. Ele foi convidado pelo coreógrafo Márcio Mouro para representar um dos principais papéis do desfile. —Quando liguei para ele, a resposta foi “não se atreva a chamar outra pessoa”. Ele se sentiu honrado com o convite, o que me deixou muito feliz porque eu precisava que o personagem da comissão fosse ocupado por um negro experiente e de grade expressão.

Já a Grande Rio convidou atores do programa “Zorra Total”, da TV Globo. A aposta do coreógrafo Jorge Teixeira é que figuras tarimbadas da televisão ajudem os espectadores a assimilar com mais facilidade a proposta da comissão, que contará com o quarteto Katiuscia Canoro, Samantha Schmutz, Wagner Trindade e Marcos Veras, que atua no quadro das crianças do humorístico. — A Grande Rio já tem muitos artistas. Mas, quando soube que o enredo da escola seria sobre superação, pensei imediatamente em falar sobre a superação na infância – diz Teixeira, que já assinou comissões da Portela e da Mocidade.

(Alice Fernandes, Jornal O Globo, 19/02/2012)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Com base na notícia acima, pode-se afirmar que as escolas de samba apostam em atores para

- (A) entreter o público e os jurados.
- (B) representar um dos principais papéis do desfile.
- (C) ajudar os espectadores a assimilar a comissão de frente.
- (D) falar sobre a superação na infância.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto e responda.



- No Natal, sou o centro das atenções.
Quem sou eu?

(Enviado por Gabriel Sousa - 26.12.2011-
<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/>)

Após analisar a charge, é possível imaginar que, no Natal, o que parece ser mais importante é

- (A) visitar os amigos.
- (B) ajudar o próximo.
- (C) dar e receber presentes.
- (D) fazer confraternização com os amigos.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.

RECICLAGEM LIVRA CAXIAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS

Duque de Caxias passou a fazer parte das cidades contempladas pelo Programa Jogue Limpo, parceria entre o Governo do Estado, Prefeituras e postos de gasolina, que prevê a reciclagem de embalagens plásticas de óleos lubrificantes. A iniciativa foi lançada no posto Socape, no bairro Paulicéia, de onde foram coletados cerca de 100 vasilhames vazios de óleos lubrificantes.

Fonte:
<http://www.duquedecaxias.rj.gov.br/index.php/noticias/noticia/Reciclagem-livra-Caxias-de-embalagens-plasticas>

De acordo com o texto, o lançamento do "Programa Jogue Limpo" foi realizado

- (A) na cidade do Rio de Janeiro.
- (B) no posto Socape.
- (C) no bairro Paulicéia.
- (D) na cidade de Duque de Caxias.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

Um Remédio Chamado Carinho



Você sabia que a desnutrição, às vezes, não é causada apenas pela má alimentação? Falta de carinho também pode dificultar o desenvolvimento de uma criança.

Hoje, 1% a 5% das crianças brasileiras sofrem de desnutrição.

Para tentar amenizar o problema, um hospital de São Paulo, o Pérola Byington, está ensinando as mães de crianças com desnutrição a cantar para seus filhos e até brincar de roda. O "tratamento" está dando certo, ou seja, algumas doses extras de carinho não fazem mal a ninguém.

Um remédio chamado carinho. ZÁ, Coral Ed. n. 30, 1999.

Para diminuir o problema da desnutrição, um Hospital de São Paulo está

- A) compensando a falta de comida com remédios.
- B) dando às crianças doses extras de alimentação.
- C) ensinando as mães a cantar e a brincar com os filhos.**
- D) oferecendo música e recreação para as crianças.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Milho e fubá

Oscar tinha um sítio. Um dia, Oscar resolveu levar na caminhoneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira, foi interpelado pelo guarda:

- O que é que o senhor está levando aí nesse saco?
- Esterco – respondeu Oscar farejando aborrecimento: – Por quê? Não lhe cheira bem?
- O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável.
- Guia?



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

– É preciso uma guia, o senhor não sabia disso?

Oscar não sabia. Perguntou ao guarda como é que se arranjava uma guia.

– No Departamento Estadual do Esterco.

SABINO, Fernando. Milho e fubá. In: *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Record, 1962.

O esterco que Oscar levava na caminhoneta era de

- A) seu jardim na capital.
- B) seu sítio no interior.**
- C) sua casa na capital.
- D) sua casa no interior.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

Apresentação de Pitu

Pitu não é um herói, mas você vai gostar dele, principalmente por essa razão.

A gente gosta dos heróis, mas não dá para sermos amigos deles. Eles são fortes demais, estão distantes. Não é amor humano. É mais respeito e simpatia. Pitu não fez nenhum feito heróico, não foi à lua, não voou a não ser num avião, nem conseguiu nenhum líquido mágico ou palavra que o fizesse superior aos outros meninos. É um menino comum, como qualquer outro de um lugarejo brasileiro. Não dominou nenhuma metrópole, mas conquistou muita gente e deixou-se conquistar por todos os moradores do Bálsamo. Tanto será admirado pela professora Zilda como pelo Zé Ceguinho, vendedor de bilhete de loteria. Ele mesmo terá dúvidas se gosta mais de Quim Mentira, um contador de mentiras como o próprio nome diz, tipo popular do lugar, como de seu Zeca, farmacêutico e empalhador de animais. O Bálsamo será a paixão maior deste menino. Um lugarzinho tão pequeno que não coube no mapa, mas que se agigantou no coração de Pitu.

Se algum adulto acompanhar as aventuras de Pitu, é bem capaz de ficar lembrando da infância perdida. Mas isso é secundário. Pitu existe é para os quase moços, os que estão deixando as calças curtas de lado e já passaram da terceira série do primeiro grau. Aqui serão contadas suas curtições no último ano do Grupo no Bálsamo e o que acontecerá do quinto para frente.

JOSE, Elias. *As curtições de Pitu*. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/INL, 1976. p. 20.

Os personagens Quim e Zeca são, respectivamente,

- A) empalhador de animais e farmacêutico.
- B) farmacêutico e vendedor de bilhete.
- C) mentiroso e empalhador de animais.**
- D) vendedor de bilhete e professor.

(AvaliaBH). **Leia o texto abaixo.**

Por que os médicos usam jaleco branco?

Fashionistas que olharem para as calçadas, lojas e até para as lanchonetes mais sujas perto de hospitais constatarão: jaleco é a tendência. Além disso, denota elegância. A vestimenta que deveria servir de proteção para médicos e pacientes virou sinal de identificação e de status.

O jaleco surgiu no final da Idade Média para proteger os médicos europeus da peste bubônica, e era acompanhado de luvas, chapéu, máscara e até um bico que protegia o nariz. Detalhe: era feito de tecidos escuros e quanto mais manchado fosse, mais moral dava ao médico, pois indicava que ele havia tratado de muitos pacientes. Foi só no século 19, quando se provou que muitas doenças vinham da falta de assepsia nos hospitais, que o jaleco branco e limpo virou norma.

Mas, fora do hospital, ele perde função. “É um uso promíscuo de um instrumento que deveria proteger o profissional e o doente.” Afirma Jorge Timenetsky, do Departamento de Microbiologia da USP. O jaleco pode trazer da rua bactérias perigosas para pacientes mais frágeis, como crianças, idosos e recém-operados. “Agora, transmitir é uma coisa: desenvolver a doença é outra”, diz Timenetsky.

Passos, Paulo. *Superinteressante*, ed. 264, São Paulo: Abril, abr. 2009, p. 44. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com esse texto, a função primordial do jaleco deveria ser

- A) dar status àqueles que o usam.
- B) dar moral ao trabalho dos médicos.
- C) normatizar a vestimenta de trabalho.
- D) proteger médicos e pacientes.**

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

O começo do começo

Por que a maioria das músicas populares tem três minutos e meio de duração?

O nascimento da música *pop* coincidiu com o início do uso do vinil para a produção de discos, em 1948. Antes disso, os discos eram de material quebradiço e tocavam em gramofones de 78 rotações por minuto (r.p.m.). O vinil era mais durável, tinha melhor qualidade sonora e menos ruído de superfície, além de ser mais barato. O disco de vinil de 18 cm, tocado a 45 r.p.m., surgiu em 1949 e logo se tornou o formato preferido na música popular.

O mais importante era que os discos de 18 cm eram perfeitos para as *jukeboxes*, ou vitrolas



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

automáticas. Instaladas em boates, cafés e danceterias, as *jukeboxes* foram fundamentais para unir a música *pop* à cultura jovem que vinha surgindo.

Mas, sozinho, o formato dos discos não explica por que a maioria das músicas *pop* dura entre três minutos e três minutos e meio. Um disco de 18 cm pode acomodar músicas com o dobro dessa duração, como “Hey Jude”, dos Beatles, que tem 7,05 minutos.

Três minutos e meio pode ser, simplesmente, a duração natural da atenção dos ouvintes.

As árias de ópera mais famosas tendem a ser curtas: a “Habanera”, de *Carmen*, de Bizet (1875), costuma durar cerca de três minutos e meio, assim como as árias de operetas, os hinos religiosos e as canções de Natal.

A pressão moderna reforçou a preferência pela música de três minutos e meio. As rádios comerciais, especificamente, exigem que as músicas sejam curtas. Se os ouvintes se cansam, mudam de estação. Além disso, as músicas curtas permitem vários intervalos publicitários.

No caso dos CDs e das músicas baixadas pela Internet, a duração pode ser qualquer uma; porém as mais ouvidas continuam tendo cerca de três minutos e meio.

Seleções – Reader’s Digest, fevereiro de 2010, p. 121-122.

De acordo com esse texto, três minutos e meio de duração é

- A) a capacidade de atenção dos ouvintes.
- B) a exigência para o sucesso de uma música.
- C) o espaço para gravação em um disco de vinil.
- D) o tempo dos intervalos publicitários nas rádios.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Mês de carnaval e de vingança no sul do País

Mal dá tempo de recuperar-se dos exageros gastronômicos e baladeiros do fim de ano e, em fevereiro, o calendário marca a festa brasileira por excelência: o carnaval, que começa oficialmente no dia 13. Conhecido em todo o mundo, o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro tem cada vez mais enfrentado a concorrência acirrada de festas de outros lugares, como os trios elétricos de Salvador (e o pós-carnaval de Porto Seguro), os blocos – a exemplo do Galo da Madrugada, que, ao som do frevo, maracatu, ciranda, coco e manguebeat, entre outros ritmos locais, arrastam multidões no Recife, e o desfile dos bonecos gigantes em Olinda, também em Pernambuco. Em Minas Gerais, cidades históricas, como Ouro Preto e Diamantina, atraem

muitos jovens. Na primeira, as repúblicas estudantis comandam a folia, seja organizando a saída de blocos que chegam a contar com 2 mil integrantes, como o Do Caixão e Nau Sem Rumo, seja com festas nas próprias repúblicas. Em Diamantina, bandas como a Bartucada e o Bat Caverna, que fazem versões cheias de suingue de todo tipo de música, destacam-se na programação, que também inclui desfile de blocos e de batuques pelo centro histórico.

Revista Viagem Bem, Ano 8, no 105, fevereiro 2010, p. 30. Fragmento.

De acordo com esse texto, o bloco Do Caixão sai nas ruas de

- A) Porto Seguro.
- B) Recife.
- C) Ouro Preto.
- D) Diamantina.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

O começo da humanidade

Não existia gente no mundo, apenas um homem chamado Toba com sua mulher.

Plantavam macaxeira, milho, batatas, banana, mamão.

Fora a roça deles, tudo era natureza, sem plantação alguma. Eram só os dois, sozinhos.

Nem sequer bichos havia; só a cutia e o nambu-relógio.

Toba debulhava o milho e fazia montinhos.

Um dia viu que a colheita estava desaparecendo. Imaginando que o ladrão podia ser a cutia, se não fosse a tanajura ou a saúva, fez uma tocaia para espreitá-la, bem de madrugada.

Em vez de cutia, viu que era gente, debaixo da terra, que esticava a mão por um buraco para roubar seu milho. Toba conseguia ouvir conversas no subterrâneo, pessoas brigando para ver quem poria primeiro a mão para surrupiar o milho.

A saída do mundo subterrâneo era um buraco tampado por uma rocha pesadíssima.

Toba fez força e conseguiu levantá-la para as pessoas saírem; mas tinha que ficar segurando o peso imenso, apressando o povo enquanto sustentava a rocha.

As pessoas foram saindo...

MINDIN, Betty. *O primeiro homem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 13-6. Col. Mitos do Mundo. Fragmento.

De acordo com esse texto, no começo da humanidade a Terra era habitada por

- A) uma saúva e uma tanajura.
- B) uma cutia.
- C) um homem, Toba, e sua mulher.

D) um homem, Toba.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Defenestração

Certas palavras têm o significado errado. Falácia, por exemplo, devia ser o nome de alguma coisa vagamente vegetal. As pessoas deveriam criar falácias em todas as suas variedades. A Falácia Amazônica. A misteriosa Falácia Negra [...]

Mas nenhuma palavra me fascinava tanto quanto defenestração. A princípio foi o fascínio da ignorância.

Eu não sabia o seu significado, nunca me lembrava de procurar no dicionário e imaginava coisas. Defenestrar devia ser um ato exótico praticado por poucas pessoas. Tinha até um certo tom lúbrico. Galanteadores de calçada deviam sussurrar no ouvido das mulheres:

— Defenestras?

A resposta seria um tapa na cara. Mas algumas... Ah, algumas defenestravam.

Também podia ser algo contra pragas e insetos. As pessoas talvez mandassem defenestrar a casa. Haveria, assim, defenestradores profissionais.

Ou quem sabe seria uma daquelas misteriosas palavras que encerravam os documentos formais? 'Nestes termos, pede defenestração [...]

Era uma palavra cheia de implicações. [...]

Um dia, finalmente, procurei no dicionário. E aí está o Aurelião que não me deixa mentir. 'Defenestração' vem do francês 'defenestration'.

Substantivo feminino. Ato de atirar alguém ou algo pela janela. [...]

Acabou a minha ignorância, mas não a minha fascinação. Um ato como este só tem nome próprio e lugar nos dicionários por alguma razão muito forte. Afinal, não existe, que eu saiba, nenhuma palavra para o ato de atirar alguém ou algo pela porta, ou escada abaixo. Por que, então, defenestração? [...]

VERÍSSIMO, L.F. *O analista de Bagé*. 12. ed. Porto Alegre: L&PM, 1981, p.30.

De acordo com esse texto, o que é defenestração?

- A) Atirar alguém pela janela.
- B) Detetizar insetos pelas ruas.
- C) Fazer solicitação ao juiz.
- D) Galantear alguém nas calçadas.

(SAEMS). Leia o texto abaixo.

RITA

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos – a fita azul – o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco...

Depois um instante de seriedade, minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar – sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração.

Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena deste seu pai, que nunca a teve.

BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 200.

De acordo com esse texto, em seu sonho, o pai ensinou Rita a

- A) ver campos, mares e montanhas.
- B) encarar a vida sem medo.
- C) colher cajus amarelos e vermelhos.
- D) amar os bichos tristes.

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

AS MÃOS

“Que semelhança mais perfeita existe entre nossas duas mãos! E, no entanto, que impressionante desigualdade! Para a mão direita vão as honras, as designações lisonjeiras, as prerrogativas: ela age, ordena e toma. A mão esquerda, ao contrário, é desprezada e reduzida ao papel de uma humilde auxiliar: sozinha nada pode fazer; ela ajuda, ela apoia, ela segura.

A mão direita é o símbolo e o modelo de toda a aristocracia; a mão esquerda, de todas as pessoas comuns. Quais são os títulos de nobreza da mão direita? De onde vem a servidão da esquerda?”

HERTZ, Robert. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com o texto, é feita uma atribuição à mão esquerda, quando se diz que ela

- A) age.
- B) ordena.
- C) toma.
- D) apoia.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Entrevista com Marcos Bagno

Em geral, o preconceito linguístico é exercido pelas pessoas que ocupam as classes sociais dominantes, que tiveram acesso à educação formal, portanto, à norma-padrão de prestígio. Assim, acreditam que seu modo de falar é mais “certo” e mais “bonito” que o das pessoas com pouca ou nenhuma escolarização. O preconceito linguístico é somente um disfarce: não é a língua da pessoa que é discriminada, mas a própria pessoa em sua identidade individual e social.

VECCHI, Viviane. Entrevista com Marcos Bagno. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/jo/entrevistas>.

Nesse texto, o lingüista defende a ideia de que o preconceito linguístico

- A) contraria as regras gramaticais.
- B) depende da idade dos falantes.
- C) é apenas uma questão de disfarce.
- D) está em todas as camadas sociais.

(SAERJ). Leia o texto abaixo e responda.

VERDE

No Nordeste brasileiro, as estações do ano são só duas: o inverno, de fevereiro a maio, é o tempo das chuvas; depois é o longo verão sem chuvas, de junho a janeiro.

Em julho, a folha do mato começa a mudar. De agosto a setembro, as folhas secam e caem. De outubro em diante, o verde já desapareceu dos campos e das árvores. É só o chão ruivo e nu, as árvores de galhos secos parecem mortas. Verdes, só de longe em longe alguns juazeiros, que não perdem as folhas.

A gente de lá adora o inverno, com suas águas, mas também gosta do tempo seco.

Aquele sol de verão parece que purifica. Por ali não existem essas doenças dos climas úmidos, como impaludismo, as feridas bravas, a sapiranga nos olhos, tantas outras. Todo mundo colheu e guardou o milho e o feijão. Tendo mais uma cabra para dar leite às crianças, as galinhas no quintal, mandioca para fazer farinha, os sertanejos acham que é uma boa vida.

Assim mesmo, a terra seca do verão não deixa de ser triste e até feia. Mas então, por fins de janeiro, começo de fevereiro, de repente, dá uma grande chuva, passa um dia e uma noite chovendo. E, na manhã seguinte, quando a gente se levanta, descobre um milagre.

O chão, as moitas, as árvores – está tudo coberto de verde! Os galhos secos se encheram de rebentos verdes, e a terra está feito um tapete cerrado de brotos verdes que o povo chama babugem.

O sertão ressuscita, vestido de verde, e é a coisa mais linda do mundo.

QUEIROZ, Rachel de. *Memórias de Menina*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Nesse texto, “**babugem**” (l. 18) é o mesmo que

- A) cabra para dar leite às crianças.
- B) mandioca para fazer farinha.
- C) terra muito seca do verão.
- D) terra coberta de brotos verdes.

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

Que mudanças no clima afetaram a humanidade?

Não é exagero dizer que a história da humanidade sempre esteve ligada às transformações climáticas. Sobretudo até o século 20, quando ainda não havia tecnologia suficiente para tornar mais toleráveis as variações bruscas ou prolongadas de tempo e temperatura. Essas alterações fizeram o homem descer das árvores, extinguiram civilizações, impulsionaram migrações e decidiram guerras. Para exemplificar o que foi dito, vale lembrar dois fatos históricos: em 2007, a concentração de poluentes no ar eleva a temperatura do planeta para os níveis mais altos dos últimos 150 mil anos; em junho de 1944, as forças aliadas precisaram esperar semanas pelo melhor clima para o desembarque na Normandia, decisivo na derrota Nazista; em 1812, o inverno rigorosíssimo aniquila as tropas de Napoleão Bonaparte que haviam invadido a Rússia; em 1788, a seca causa a quebra de safras e espalha a fome. O fato contribui, ainda que secundariamente, para a Revolução Francesa em 1789, como lenda.

Mundo estranho. Edição 65, julho 2007. p. 48.

O fato histórico que ocorreu em 1812 foi

- A) a elevação da temperatura no planeta.
- B) a grande derrota das tropas de Napoleão.
- C) o desembarque na costa da Normandia.
- D) o embrião da Revolução Francesa em 1789.

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

Decida

Em um mundo cada vez mais complexo, com excesso de informação, pressão por desempenho e repleto de alternativas, as pessoas precisam tomar decisões também a respeito de assuntos delicados. E devem fazer isso sem ter muito tempo para pensar.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Cada vez mais, o sucesso e a satisfação pessoal dependem da habilidade de fazer escolhas adequadas. Com frequência, as pessoas são instadas a tomar uma decisão que pode modificar sua vida pessoal. Devo ou não me casar? Que tal só morarmos juntos? Devo ou não me separar? [...] Em que escola matricular nosso filho? Aliás, ele vai ganhar carro aos 18 anos ou sairá à noite de carona [...]? É certo comprar aquela casa maior e contrair um financiamento a perder de vista? No trabalho, acontece a mesma coisa. Devo dar uma resposta dura àquela provocação feita pelo chefe? Peço ou não peço aumento? Posso ou não baixar os preços dos produtos que vendo de forma a aumentar a saída? Que tal largar tudo e abrir aquela pousada na praia? Psicólogos americanos que estudaram a vida de gerentes empregados em grandes companhias descobriram que eles chegam a tomar uma decisão a cada nove minutos. São mais de 10.000 decisões por ano – 10.000 possibilidades de acertar, ou de errar. Não há como fugir. Ou você decide, ou alguém decide em seu lugar.

Veja. 14 jan. 04. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Nesse texto, qual das frases refere-se à decisão sobre o trabalho?

- A) “Devo ou não me casar?”. (l. 6)
- B) “Em que escola matricular nosso filho?”. (l. 7)
- C) “Peço ou não peço aumento?”. (l. 10-11)
- D) “São mais de 10.000 decisões por ano...”. (l. 14-15)

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

O sábio

Havia um pai que morava com suas duas jovens filhas, meninas muito curiosas e inteligentes. Suas filhas sempre lhe faziam muitas perguntas.

Algumas, ele sabia responder. Outras, não fazia a mínima ideia da resposta.

Como pretendia oferecer a melhor educação para as suas filhas, as enviou para passar as férias com um velho sábio que morava no alto de uma colina. Este, por sua vez, respondia a todas as perguntas, sem hesitar.

Já muito impacientes com essa situação, pois constataram que o tal velho era realmente sábio, resolveram inventar uma pergunta que o sábio não saberia responder.

Passaram-se alguns dias e uma das meninas apareceu com uma linda borboleta azul e exclamou para a sua irmã:

– Dessa vez o sábio não vai saber a resposta!

– O que você vai fazer? Perguntou a outra menina.

– Tenho uma borboleta azul em minhas mãos. Vou perguntar ao sábio se a borboleta está viva ou está morta. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la rapidamente, esmagá-la e, assim, matá-la. Como consequência, qualquer resposta que o velho nos der, vai estar errada.

As duas meninas foram, então, ao encontro do sábio que se encontrava meditando sob um eucalipto na montanha. A menina aproximou-se e perguntou:

– Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente, o sábio sorriu e respondeu:

– Depende de você... Ela está em suas mãos.

Enviado por Josefa Prieto Andres. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

O pai pretendia

- A) mandar as duas filhas embora.
- B) enviar as filhas para morar com o velho.
- C) educar bem as duas filhas.
- D) acabar com as curiosidades das filhas.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

Esopo

O autor grego Esopo é um dos maiores criadores de fábulas, narrativas alóricas – com animais inseridos em situações humanas – que são concluídas com algum ensinamento moral.

Uma das mais famosas, A Raposa e as Uvas, conta a história de uma raposa que observa videiras em altas estruturas de madeira e, ao não conseguir alcançá-las, desdenha das uvas que antes desejava. Por meio da simplicidade e de uma linguagem pedagógica, as fábulas de Esopo tratam de assuntos profundos e inerentes às condições humanas. Em A Raposa e as Uvas, ele mostra como o homem pode alterar sua opinião quando lhe convém.

O desprezo da raposa pelas uvas é uma clara referência ao costume de desvalorizar aquilo que não consegue conquistar, com o intuito de se livrar da responsabilidade pelo próprio fracasso.

Recontadas e adaptadas por outros autores ao longo dos séculos, as fábulas de Esopo constituem um importante alicerce para a tradição

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

de histórias curtas e diretas que originaram o conto como o conhecemos hoje.

A biografia de Esopo é incerta. A referência mais antiga é encontrada no historiador Heródoto (século 5 a.C.), segundo quem ele foi um escravo que viveu no século 6 a.C. e contava suas fábulas oralmente. A obra do fabulista só seria reunida e escrita em 325 a.C. por Demétrio de Falero.

Revista Especial BRAVO!, 100 contos essenciais da literatura mundial. ed.9.2009.p.108.

De acordo com esse texto, Esopo é um

- A) amigo do historiador Heródoto.
- B) criador de fábulas e narrativas alegóricas.**
- C) escritor fundador do gênero conto.
- D) personagem da fábula *A Raposa e as Uvas*.

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.

A história do papel

Os egípcios inventaram o papiro, no início da era cristã, trançando fatias finíssimas de uma planta com o mesmo nome, retiradas das margens do rio Nilo. No século II, o papiro fazia tanto sucesso entre os gregos e os romanos, que os mandatários do Egito decidiram proibir a sua exportação, temendo a escassez do produto. Isso disparou a corrida atrás de outros materiais.

Na cidade de Pérgamo, na Antiga Grécia (hoje, Turquia), foi usado o pergaminho, obtido da parte interna da pele do carneiro. Grosso e resistente, ele era ideal para os pontiagudos instrumentos de escrita dos ocidentais que cavavam sulcos na superfície do suporte, os quais eram, depois, pacientemente preenchidos com tinta.

O pergaminho, entretanto, não era liso e macio o suficiente para resolver o problema dos chineses, que praticavam a caligrafia com o delicado pincel de pelo, inventado por eles ainda no ano 250 a.C. – só lhes restava, assim, a solução muito menos econômica de escrever em tecidos como a seda.

E o tecido, naqueles tempos antigos, podia sair tão caro como uma pedra preciosa.

Provavelmente, o papel já existia na China desde o século II a. C., como indicam os restos num túmulo, na província de Shensi.

Mas o fato é que somente no ano 105, o oficial da corte T'sai Lun anunciou ao imperador a sua invenção. Tratava-se, afinal, de um material muito mais barato que a seda, preparado sobre uma tela de pano esticada por uma armação de bambu. Nessa superfície, vertia-se uma mistura aquosa de fibras maceradas de redes de pescar e cascas de árvores. No ano 750, dois artesãos da China foram aprisionados pelos árabes, na antiga cidade de

Samarkanda, aos pés das montanhas do Turquistão.

A liberdade só lhes seria devolvida com uma condição – se eles ensinassem a fabricar o papel, que assim iniciou a sua viagem pelo mundo. No século X, foram construídos moinhos papeleiros em Córdoba, Espanha.

Os italianos da cidade de Fabriano começaram a fabricar papel, em 1268, à base de fibras de algodão e de linho, além de cola – substância que, ao envolver as fibras, tornava-as mais resistentes às penas metálicas com que escreviam os europeus. Quanto ao preço, no entanto, papel e pergaminho empatavam, pois era muito difícil conseguir roupas velhas para extrair a celulose.

Quando, no Renascimento, o advento da imprensa fez o consumo de papel aumentar terrivelmente, os ingleses chegaram a determinar que as pessoas só poderiam ser enterradas com trajes de lã, a fim de poupar os trapos de algodão, deixados como herança para os papeleiros. Até hoje o papel-moeda, por exemplo, não dispensa esse nobre ingrediente, que por ter fi bras longuíssimas faz um produto difícil de rasgar. O algodão demorou até ser substituído.

Apenas em 1719, o entomologista René de Réaumur (1683-1757) sugeriu trocá-lo pela madeira. Ele observou vespas a construir ninhos com uma pasta feita a partir da mastigação de minúsculos pedaços de troncos.

Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com>. Acesso em: 04 mar.2010.

De acordo com esse texto, o papel foi inventado pelos

- A) chineses.
- B) egípcios.
- C) gregos.
- D) romanos.

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

A natureza em risco: extinção

Fragmento

Extinguir significa fazer com que uma coisa desapareça para sempre. Essa palavra, infelizmente, está sendo muito usada para descrever a triste situação de muitos animais na face da terra. Você, com certeza, já ouviu dizer que as baleias, os tigres, as onças estão correndo risco de extinção. [...]

Muitas vezes, a extinção é causada pela introdução, em uma certa região, de um espécie que não vivia lá. Se essa espécie for agressiva poderá acabar com os outros animais da região.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Por isso, não é aconselhável introduzirmos animais de um certo país em outro, sem antes sabermos quais as consequências que isso pode acarretar.

Um exemplo de extinção é o dodô, uma ave grande que vivia na Ilha Maurício, no Oceano Índico. Com a chegada dos colonizadores europeus, as populações dessa ave começaram a diminuir.

Ela era grande e não conseguia voar, por isso se tornou um alvo fácil para os caçadores. O homem, sem se preocupar em preservá-la, acabou eliminando essa ave preciosa. O último dodô foi visto em 1681. [...]

Bragança Jornal Diário, 29/03/2000. Suplemento infantil. Adaptado.

O dodô era um alvo fácil para os caçadores porque

- A) era muito agressivo.
- B) era uma ave diferente.
- C) tinha dificuldade de voar.**
- D) tinha vindo de outra região.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

HISTÓRIA DA ORIGEM DOS REMÉDIOS DA MATA

Os índios de antigamente, com pouco tempo que apareceram no mundo, pensaram e discutiram juntos sobre a vida deles dali para frente:

— Como será quando as pessoas adoecerem? Como vamos fazer para curar os doentes?

— Um bocado de nós vai morrer para surgir como remédio da mata. Os outros poderão viver usando estes remédios em que vamos nos transformar. Yushã Kuru, uma mulher chamada Fêmea Roxa, falou assim:

— Eu acho muito importante a ideia de vocês. Melhor é virar remédio. Eu vou ensinar a vocês. Vou ensinar aos nossos parentes.

Os outros concordaram com essa ideia:

— Isso é verdade. Se você conhece bem, você vai nos ensinar. Vai ensinar para nossos filhos e nossos netos.

Yushã Kuru, a Fêmea Roxa, deu muitos conselhos e surgiram os remédios.

Uns eram venenos para matar: olho forte, Beru Paepa. Mijo amargo, Isu Muka.

Outro para coceira, Nui. A velha Fêmea Roxa observava bem as folhas e os pés das árvores:

— Esse mato não é remédio forte.

E assim foi. Surgiram muitos remédios, todos os remédios que têm na mata.

Remédio bom que cura as pessoas. Bom para picada de cobra, picada de escorpião, aranha, reumatismo e fígado.

SHENIPABU, Miyui: História da origem dos remédios da mata. In: História dos antigos. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.109. Organização: Professores Indígenas do Acre. (Fragmento.)*Adaptado: Reforma Ortográfica

De acordo com esse texto, os remédios que têm na mata surgiram a partir do conhecimento

- A) dos avós.
- B) das pessoas.
- C) de parentes.
- D) de uma índia.**

(PAEBES). Leia o texto abaixo.



Copyright(C) 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas.htm>> Acesso em: 26 maio 2010.

No último quadrinho desse texto, o menino fica

- A) impaciente.
- B) indignado.**
- C) preocupado.
- D) receoso.

(SABE). Leia o texto abaixo.

Festa Junina

Existem duas explicações para o termo festa junina. A primeira explica que surgiu em função das festividades que ocorrem durante o mês de junho. Outra versão diz que essa festa tem origem em países católicos da Europa e, portanto, seria



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

em homenagem a São João. No princípio, a festa era chamada de Joanina.

De acordo com historiadores, essa festividade foi trazida para o Brasil pelos portugueses, ainda durante o período colonial (época em que o Brasil foi colonizado e governado por Portugal). Naquela época, havia uma grande influência de elementos culturais portugueses, chineses, espanhóis e franceses. Da França veio a dança marcada, característica típica das danças nobres e que, no Brasil, influenciou muito as típicas quadrilhas. Já a tradição de soltar fogos de artifício veio da China, região de onde teria surgido a manipulação da pólvora para a fabricação de fogos. Da Península Ibérica teria vindo a dança de fitas, muito comum em Portugal e na Espanha.

Todos estes elementos culturais foram, com o passar do tempo, misturando-se aos aspectos culturais dos brasileiros (indígenas, afro-brasileiros e imigrantes europeus) nas diversas regiões do país, tomando características particulares em cada uma delas.

Disponível em:
<http://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm>. Acesso em: 10 dez. 2009.

Segundo esse texto, os historiadores acreditam que a festa junina é uma herança

- A) da Espanha.
- B) da China.
- C) da França.
- D) de Portugal.**

(SAEPE). Leia os textos abaixo.

Texto 1

Bicho-da-seda GM produz colágeno

Cientistas japoneses desenvolveram um bicho-da-seda (*Bombyx mori*) capaz de produzir colágeno, proteína utilizada na medicina e na indústria de cosméticos. Sem deixar de fabricar seda, o inseto apresenta o maior potencial de produção de colágeno em escala industrial, superando seus concorrentes, como leite de camundongos e plantas do tabaco.

Disponível em: <<http://www.cib.org.br/>> Acesso em: 03 set. 2009.

Texto 2

Bicho-da-seda

O bicho-da-seda se alimenta das folhas da amoreira. É nesta fase que a larva começa a tecer seu casulo, feito com fios de muitos metros de comprimento.

[...] A larva fia a seda ao redor do seu corpo fazendo movimentos geométricos em forma de número 8 [...].

Para se obter fios de seda é preciso mergulhar os casulos em água quente para amolecê-los e retirar deles uma espécie de goma que os faz ficar presos uns aos outros. [...] Este processo, em suma, consiste em desfazer todo o trabalho que a lagarta teve para formar o casulo. [...]

O cultivo do bicho-da-seda traz benefícios à sociedade, não só pela fabricação e comercialização de diversos tipos de tecidos, como também pelo fato de proporcionar trabalho no campo com o cultivo da amoreira. O Brasil é, hoje, o terceiro maior produtor de seda.

PACIEVITCH, Thais. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/insetos/bicho-da-seda/>>
Acesso em: 3 set. 2009.

De acordo com o Texto 2, um dos benefícios do cultivo do bicho-da-seda é

- A) desfazer o trabalho da lagarta ao fazer o casulo.
- B) fabricar diversos tipos de tecidos.**
- C) industrializar a goma dos casulos.
- D) tornar o Brasil o maior produtor de seda do mundo.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Reino Unido lança campanha de alerta sobre gripe suína

Londres, 30 abr (EFE) – O Ministério da Saúde britânico lançou hoje uma campanha nacional para alertar a população sobre a gripe suína no Reino Unido, onde há cinco casos confirmados.

A campanha – lançada na imprensa escrita, rádio e televisão – pede que a população cubra o nariz e a boca com um lenço de papel ao tossir e espirrar e que depois lave as mãos. O anúncio de TV mostra um homem espirrando em um elevador, no qual estão ainda um casal e uma criança, e se observa como os germes se estendem às outras pessoas.

Na mensagem impressa, aparece a foto de um homem que tapa a boca ao espirrar, mas não impede a extensão dos germes.

O Reino Unido tem cinco casos confirmados de gripe suína, todos de pessoas que retornaram recentemente do México.

O assessor médico do Governo, Liam Donaldson, admitiu hoje que haverá “muito mais casos” de gripe suína, à medida que o vírus se



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

estenda, mas a maioria das pessoas se recuperará bem.

Donaldson disse que está “preocupado, mas não alarmado”, e ressaltou que o Reino Unido está preparado para combater a gripe suína.

“Muita gente que tem gripe, inclusive com uma nova variante, se recuperará bem. É uma doença horrível, mas é curta”, especificou Donaldson à “BBC”.

Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/>>

A campanha, lançada no Reino Unido, pede às pessoas que

- A) confirmem os cinco casos de gripe existentes no Reino Unido.
- B) cubram o nariz e a boca com um lenço de papel ao tossir e espirrar.
- C) espirrem em um elevador onde tenha um casal e uma criança.
- D) evitem contato com pessoas que foram ao México recentemente.

(SPAECE). Leia os textos abaixo.

Texto 1

Crianças e Adolescentes na Internet: a responsabilidade dos pais ou responsáveis

Quando a Internet é utilizada para obter-se informação com vista à pesquisa, estudos, conversas entre amigos, notadamente, concluir-se-ia que ela é um bem. Mas, ainda assim, teríamos que especular sobre a fonte de informação e com quem se relacionam esses jovens. Seria essa fonte segura? Seria essa fonte capaz de prover informações confiáveis para contribuir com o processo educacional? Seriam esses relacionamentos estabelecidos com pessoas confiáveis? Logicamente, essas preocupações demonstram a necessidade de julgamento não somente segundo juízos de valor, mas também segundo critérios objetivos que poderiam avaliá-las sob o ponto de vista científico dentro da área de interesse em questão, ou quando não, quem são as pessoas com as quais se relacionam os jovens ao navegar na rede. Disso decorre outra pergunta. Teriam as crianças e adolescentes discernimento para julgá-las? Provavelmente, não. É sabido que nesta idade esses jovens ainda são carentes de educação para a vida, ou seja, dependem de orientação para guiarem-se no enfrentamento das próprias realidades ainda conflituosas em relação ao mundo que as rodeiam. Sem acompanhamento de adultos – pais ou responsáveis, educadores, etc – a Internet pode ser um mal.

Disponível em: <<http://www.meuartigo.br/brasil escola.com/educacao/criancas-adolescentes-na-internet-responsabilidade.htm>> Acesso em: 24 mar. 2010. Fragmento.

Texto 2

Adolescentes dispensam pais e recorrem à internet

Os adolescentes britânicos preferem tirar suas dúvidas na internet a perguntar ou pedir ajuda a alguma pessoa, como seus próprios pais e amigos, segundo uma pesquisa publicada na semana passada. Nove em cada 10 dos 1 mil entrevistados com menos de 25 anos disseram à pesquisa, encomendada pela *Get Connected*, que usaram a internet para procurar ajuda para resolver problemas pessoais. Somente um terço deles afirmou que recorriam à mãe para discutir um problema, enquanto somente um em cada 20 falava com o pai. Metade dos entrevistados disse que provavelmente falava com um amigo.

O estudo realizado pela *Maximiles Surveys* mostrou, ainda, que mais da metade dos jovens que preferem usar a internet para solucionar um problema disseram que a informação encontrada os deixou mais preocupados do que estavam antes. “À medida que a sociedade confia cada vez mais na internet como primeiro ponto de referência para muita informação procurada, é crucial que conscientizemos os jovens sobre onde exatamente eles podem procurar informação e ajuda”, afirmou Andrew McKnight, presidente da *Get Connected*.

Jornal A Tribuna ES, Caderno de Informática, 22 de mar. 2010, p. 22.

De acordo com o Texto 1, a internet pode ser prejudicial às crianças e aos jovens quando os

- A) acessos são feitos sem a supervisão de adultos.
- B) conflitos próprios da idade se resolvem *online*.
- C) familiares permitem aos jovens o acesso aos sites.
- D) usuários buscam informações para a vida na rede.

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

REPENSANDO O MEIO AMBIENTE

Antigamente, o homem tinha a impressão de que os recursos da natureza eram infinitos.

Por exemplo, o caçador de mamutes via tantos deles e só conseguia capturar um ou outro, entendendo assim que seu número era infindável. A noção de que a natureza é infinita mudou a partir do momento em que o homem, dominando a técnica, fabricou máquinas capazes de, em poucos dias, destruir uma floresta; ou, indo a extremos, acabar com o mundo em minutos, caso resolva experimentar algumas de suas bombas atômicas.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Sabemos agora que os recursos materiais da Terra têm fim, e que, se a agressão ao meio ambiente continuar, em poucos anos o planeta não será capaz de assimilar tanta “pancada”. E tudo indica que, para resolver o problema da sobrevivência do homem, é preciso mudar as formas de exploração da própria natureza que o alimenta – de tudo: ar, água, matéria-prima, tudo.

A Terra é frágil. Melhor, ficou frágil. Antigamente, quando caçava mamutes, o homem tinha medo da natureza: raios, trovões, inundações, rios e mares enormes, frio e calor. O homem não conhecia a natureza. À medida que a foi conhecendo, também a foi aniquilando, a tal ponto que a situação se inverteu: hoje ele tem medo da própria delicadeza da Terra, enfraquecida diante de sua hostilidade, com seus mecanismos naturais de autorregeneração destruídos pela capacidade desmedida.

Declaramos guerra à natureza e somos os perdedores ao vencê-la. Se a tratássemos com amor, ela poderia ser infinita, desde que não fosse saqueada ao extremo de sua resistência e capacidade regenerativa.

CHIAVENATO, Júlio José. *O massacre da natureza*. Disponível em: <<http://t7d-eja.blogspot.com/>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

Segundo esse texto, para resolver o problema da natureza é preciso que o homem

- A) declare guerra à natureza.
- B) fabrique máquinas que destruam a natureza.
- C) mude a forma de explorar a natureza.**
- D) pare de caçar mamutes.

**(SAEPI). Leia o texto abaixo e responda.
O ASNO, O LEÃO E RAPOSA**

O Asno e a Raposa, tendo feito um acordo de proteção mútua, entraram na floresta em busca de alimento. Não foram muito longe, quando encontraram um Leão. A Raposa, vendo o perigo iminente, aproximou-se do Leão e propôs um acordo: iria ajudá-lo a capturar o Asno se este desse sua palavra de honra que ela própria não seria molestada. Diante do compromisso assumido pelo Leão, a Raposa atraiu o Asno até uma profunda gruta e o convenceu a entrar lá dentro.

O Leão, vendo que o Asno já estava assegurado, atacou a Raposa e, quando achou mais conveniente, atacou o Asno.

Fábula de Esopo.

O dito popular que melhor define a mensagem desse texto é:

- A) “Quem com ferro fere com ferro será ferido.”.
- B) “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.”.
- C) “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”.
- D) “Em terra de cego, quem tem um olho é rei.”.

(SEAPE). Leia o texto abaixo.

TÊNIS

A titia
Borda e espia
O gato branco, enroscado
No feltro verde da mesa
E acordado,
Com certeza.

Um novelo
Cai. E, ao vê-lo,
O gato bate na bola
E a bola, branca de neve,
Pula e rola,
Fofa e leve...

Silenciosa,
Vagarosa,
– uma, duas angolinhas...
A bola solta uma lenta,
Linha longa
Que se aumenta.

Pouco a pouco,
No mais louco
Desnorteante corrupio (giro)
A bola desaparece.
Mas o fio
Cresce... cresce...

ALMEIDA, Guilherme de. *Poemas para a infância*. Henriqueta Lisboa. Rio de Janeiro: Edijovem. p.28.

De acordo com esse texto, o que acontece com o novelo, quando ele cai?

- A) Ele bate numa bola branca.
- B) Ele fica enroscado na mesa.
- C) O gato bate nele, e o novelo rola.**
- D) O gato o enrola em outra linha.

**(SADEAM). Leia o texto abaixo e responda.
A ONÇA DOENTE**

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras. Em tais apuros imaginou um plano.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Nesse texto, dos animais que foram visitar a onça, o único que se salvou foi

- A) o veado.
- B) a capivara.
- C) a irara.
- D) o jabuti.

Leia o texto abaixo.

Não deixe o samba morrer

Não deixe o samba morrer
Não deixe o samba acabar
O morro foi feito de samba
De samba pra gente sambar
Quando eu não puder pisar
Mais na avenida
Quando as minhas pernas
Não puderem aguentar
Levar meu corpo
Junto com meu samba
O meu anel de bamba
Entrego a quem mereça usar
Eu vou ficar
No meio do povo espiando
Minha escola perdendo ou ganhando
Mais um carnaval
Antes de me despedir
Deixo ao sambista mais novo
O meu pedido final
Não deixe o samba morrer...

CONCEIÇÃO, Edson; Aloísio. Disponível em: <http://www.mpbn.net.com.br/musicos/alcione/letras/nao_deixe_o_samba_morrer.htm>. Acesso em: 08 nov. 2009.

De acordo com esse texto, o sambista faz

- A) um pedido.

- B) um trato.
- C) uma advertência.
- D) uma crítica.

Leia o texto abaixo.

Só vendo que beleza (Marambaia)

Eu tenho uma casinha lá na Marambaia
Fica na beira da praia, só vendo que beleza
Tem uma trepadeira que na primavera
Fica toda florescida de brincos-de-princesa
Quando chega o verão eu sento na varanda
Pego o meu violão e começo a tocar
O meu moreno que está sempre bem disposto
Senta ao meu lado e começa a cantar.

Quando chega a tarde um bando de andorinhas
Voa em revoada fazendo verão
E lá na mata o sabiá gorjeia
Linda melodia pra alegrar meu coração
Às seis o sino da capela
toca as badaladas da Ave-Maria
a lua nasce por detrás da serra
anunciando que acabou o dia.

CAMPOS, Rubens – Henricão. In: *Omara Portuondo e Maria Bethânia*. CD Biscoito Fino, 2008.

De acordo com esse texto, “brincos-de-princesa” é uma

- A) cadeira.
- B) canção.
- C) flor.
- D) joia.

(SAVEAL). Leia o texto:

Falando sozinhos

Os conselhos de um médico entram por um ouvido e saem pelo outro.

É o que aponta um estudo feito na Universidade de Utrecht, Holanda, que mostrou que a maioria dos pacientes esquece imediatamente entre metade e quatro quintos do que os médicos lhes dizem.

(*Superinteressante*. Junho 2003.)

De acordo com o texto, os conselhos dos médicos são

- A) esquecidos pelos pacientes.
- B) praticados pelos pacientes.
- C) procurados pelos pacientes.
- D) repassados pelos pacientes.

Leia o texto abaixo.

O Guloso



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Um cachorro vira-lata já havia andado bastante à procura de um ossinho, um pedacinho de linguiça ou ainda um fiapinho de carne para saborear.

Quando chegou a um açougue, farejou atentamente o local, procurando algo pelo chão, porém sem nada achar.

Olhando para cima, via aqueles lindos pedaços de carne fresca pendurados e exalando um ótimo cheiro aguçando-lhe o apetite.

O açougueiro, não querendo maltratar o cão, jogou para longe um osso comprido que o cão, muito satisfeito, foi buscar. Levando o osso comprido e fino preso em sua boca, parecia sorrir de tanta felicidade.

Passando por uma ponte sobre o rio, viu sua imagem refletida na água e, pensando tratar-se de um outro cão levando na boca um osso maior que o seu, parou e, por alguns segundos, fixou o olhar de ganância naquele osso maior.

Não resistindo ao desejo de conseguir aquele osso a mais, saltou para dentro do rio em busca do ossão. Durante o salto, deixou escapar de sua boca o a lmoço que carregava.

Caindo na água, nadou desesperadamente, procurando o osso que perdera. Seguindo a correnteza abaixo, durante alguns minutos, e percebendo que tudo era em vão, saiu da água e caminhou para a sua casa, pensando: – esse rio tão grande é muito menor do que a bobagem que fiz.

Rio Grande do Sul: Edelbra. 21 dez. Coleção 4 Estações/Verão.

De acordo com esse texto, o cão perdeu seu osso, quando

- A) caminhou para casa.
- B) chegou a um açougue.
- C) saltou dentro do rio.**
- D) viu pedaços de carne.

(SAVEAL). **Leia o texto e responda.**

Tintura milionária

A apresentadora Angélica recebeu uma proposta de 1,5 milhões de reais de uma gigante de tinturas para cabelos para pintar de ruivo suas louras melenas. Não topou. Não porque se importe de ficar ruiva – mas é que achou pouco.

(VEJA, nº19, 12 de maio de 2004, p. 37)

A apresentadora Angélica não topou a proposta de 1,5 milhões de reais porque

- (A) queria outra cor de tinta sugerida.
- (B) queria continuar com os cabelos louros.
- (C) queria continuar com os cabelos ruivos.

(D) queria que aumentassem o valor da proposta.

(SARESP - 2005). **LEIA O TEXTO
QUÍMICA DA DIGESTÃO**

Podemos nos comparar a uma fábrica que funciona 24 horas por dia. Vivemos fazendo e refazendo os materiais de nossas células. Quando andamos, cantamos, pensamos, trabalhamos ou brincamos, estamos consumindo energia química gerada pelo nosso próprio organismo. E o nosso combustível vem dos alimentos que comemos.

No motor do carro, por exemplo, a gasolina ou o álcool misturam-se com o ar, produzindo a combustão, que é uma reação química entre o combustível e o oxigênio do ar. Do mesmo modo, nas células do nosso organismo, os alimentos reagem com o oxigênio para produzir energia.

No nosso corpo, os alimentos são transformados nos seus componentes mais simples, equivalentes à gasolina ou ao álcool, e, portanto, mais fáceis de queimar. O processo se faz através de um grande número de reações químicas que começam a se produzir na boca, seguem no estômago e acabam nos intestinos. Daí, esses componentes são transportados pelo sangue até as células. Tudo isso também consome energia.

A energia necessária para todas essas transformações é produzida pela reação química entre esses componentes mais simples, que são o nosso combustível, e o oxigênio do ar. Essa é uma verdadeira combustão, mas uma combustão sem chamas, que se faz dentro de pequenas formações que existem nas células, as mitocôndrias, que são nossas verdadeiras usinas de energia.

Adaptado do artigo de Lúcia Tosi, da Universidade Pierre e Marie Curie, originalmente publicado no volume 6 da coleção Ciência Hoje na Escola <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>.

O texto afirma que o nosso corpo pode ser comparado a uma fábrica, porque

- (A) reage quimicamente pela combustão.
- (B) move-se à base de gasolina ou álcool.
- (C) produz energia a partir dos alimentos.
- (D) utiliza oxigênio como combustível.

Leia o texto a seguir e responda.

A assembleia dos ratos



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria numa casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome.

Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembleia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

— Acho — disse um deles - que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa idéia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo.

Todos, porque não tinham coragem. E a assembleia dissolveu-se no meio de geral consternação. (Dizer é fácil - fazer é que são elas!

(LOBATO, Monteiro. in Livro das Virtudes – William J. Bennett – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 308.)

Na assembleia dos ratos, o projeto para atar um guizo ao pescoço do gato foi

- (A) aprovado com um voto contrário.
- (B) aprovado pela metade dos participantes.
- (C) negado por toda a assembleia.
- (D) negado pela maioria dos presentes.

(SEAPE). Leia o texto a seguir e responda.

Hierarquia

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: “Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojenta. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!” E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: “Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou

me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”

MORAL: Afinal, ninguém é tão inferior assim.

SUBMORAL: Nem tão superior, por falar nisso.

Millôr Fernandes. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

1) Ao encontrar um ratinho, o leão aproveitou a oportunidade para

- (A) amedrontar o pobre rato.
- (B) descarregar a sua raiva.
- (C) mostrar sua autoridade.
- (D) usar um vocabulário difícil.

2) A palavra que caracteriza o leão é

- A) aborrecido.
- B) desgraçado.
- C) estúpido.
- D) mesquinho.

(SEAPE). Leia o texto a seguir e responda.

Por que milho não vira pipoca?

Não importa a maneira de fazer pipoca. Sempre que se chega ao final do saquinho, lá estão os duros e ruidosos grãos de milho que não estouraram. Essas bolinhas irritantes, que já deixaram muitos dentistas ocupados, estão com os dias contados.

Cientistas norte-americanos dizem que agora sabem, por que alguns grãos de milho de pipoca resistem ao estouro. Há algum tempo já se sabe que o milho de pipoca precisa de umidade no seu núcleo de amido, cerca de 15%, para explodir. Mas pesquisadores da Universidade Purdue descobriram que a chave para um bem-sucedido estouro do milho está na casca. É indispensável uma excelente estrutura de casca para que o milho vire pipoca. “Se muita umidade escapar, o milho perde a habilidade de estourar e apenas fica ali”, explica Bruce Hamaker, um professor de química alimentar da Purdue.

Estado de Minas. 25 de abril de 2005.

Para o milho estourar e virar pipoca é preciso que

- (A) a casca seja mais úmida que o núcleo.
- (B) a casca evite perda de umidade do núcleo.
- (C) o núcleo seja mais transparente que a casca.
- (D) a casca seja mais amarela que o núcleo.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Leia o texto abaixo.

O PULO

A Onça encontrou com o Gato e pediu:

— Amigo Gato, você me ensina a pular?

O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.

Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade — parecia um Gato gigante.

— Você é um professor maravilhoso, amigo Gato! — dizia a Onça, agradando. Uma tarde, depois da aula, foram beber água no riacho. E a Onça fez uma aposta:

— Vamos ver quem pula naquela pedra?

— Vamos lá!

— Então, você pula primeiro — ordenou a Onça.

O Gato — zuuum — pulou em cima da pedra. E a Onça — procotó — deu um pulo traiçoeiro em cima do Gato.

Mas o Gato pulou de lado e escapuliu tão rápido como a ventania.

A Onça ficou vermelha de raiva:

— É assim? Esta parte você não ensinou pra mim!

E o Gato respondeu cantando:

— O pulo de lado é o segredo do Gato!

MARQUES, Francisco. O pulo. In: A floresta da Brejaúva. Belo Horizonte: Dimensão, 1995.

Para escapar da onça, o gato

- (A) pulou de lado na pedra.
- (B) entrou no buraco da árvore.
- (C) cantou para a onça dormir.
- (D) nadou na água do riacho.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Genes da Amazônia

Como o estudo genético das espécies ajudará os animais e os homens

Poucas espécies de animais despertam tanto interesse nos cientistas como as que vivem nas áreas alagadas da Floresta Amazônica. Elas possuem adaptações genéticas poderosas que as fazem resistir a condições extremas — habitam, exemplo, pântanos que contêm ácido sulfúrico, gás metano e pouquíssimo oxigênio. Para desvendar o segredo dessa adaptação, cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia irão sequenciar o DNA dos animais das áreas inundadas (1,3 milhão de quilômetros). A verba para esse estudo, que levará três anos, é de R\$ 7 milhões.

Os pesquisadores irão analisar, também, espécies que vivem em regiões modificadas pelo homem (como hidrelétricas e áreas de mineração) para observar como

elas resistem e vão se adaptando, inclusive à poluição. Nesse ponto, os animais ajudarão o homem: é objetivo do estudo a identificação de proteínas, hormônios e enzimas que possam auxiliar no desenvolvimento de medicamentos. As informações serão armazenadas em um supercomputador que fará o sequenciamento genético.

Isto É. São Paulo: Três Editorial, ano 32, n. 2049, p. 100, 18 fev. 2009.

*Adaptado: Reforma ortográfica.

De acordo com esse texto, o objetivo do estudo das espécies da Amazônia é identificar

- A) as adaptações genéticas de espécies que vivem em áreas alagadas.
- B) as áreas inundadas onde vivem animais adaptados a condições extremas.
- C) as espécies animais que vivem em regiões modificadas pelo homem.
- D) as proteínas, os hormônios e as enzimas dos animais das áreas inundadas.

Leia atentamente o texto seguinte e responda.

A voz da consciência e outras vozes

Minha avó costumava dizer que a consciência é esta vozinha que, dentro de nós, nos diz o que deve ser feito. E depois acrescentava com um suspiro:

- O problema é que há muito barulho no mundo. As pessoas agora têm dificuldade de ouvir a consciência.

Minha avó era, portanto, uma pessoa cética. O que ela não sabia é que o mundo evolui — e que existem maneiras sempre novas de transmitir às pessoas a mensagem que elas precisam ouvir. A história que segue é um exemplo...

Desde o primeiro dia de aula ficou claro que o Edmundo estava a fim de criar confusão. Ele era novo na escola; o pai, gerente de uma grande empresa, havia sido transferido há pouco para a cidade. Seria de esperar, portanto, que Edmundo se aproximasse de nós, se apresentasse, procurasse fazer amizades. Não foi isso que aconteceu. Foi entrando, um rapaz alto, bonito, muito bem vestido, usando uns estranhos óculos escuros. Não cumprimentou ninguém; escolheu um lugar, no fundo da sala, sentou-se, sacou da mochila uma revista, abriu-a e ficou lendo. Nós o olhávamos, em silêncio. Finalmente, o Jorge, que entre nós fazia um pouco o papel de relações-públicas, aproximou-se dele:

- Meu nome é Jorge. Já sabemos que você é novo aqui na escola, e na cidade. Você não gostaria de conhecer o resto da turma?



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Edmundo mirou-o um instante:

- Depois – disse, seco. – Agora estou lendo.

Fonte: SCLIAR, Moacyr. **A voz da consciência e outras vozes** In: ROCHA, Ruth (org.). Contos de escola. Objetiva: Rio de Janeiro, 2003. p. 41-42. vol. 2.

- 1) As ações de Edmundo foram
- (A) criar confusão, entrar na sala de aula, abrir uma revista e começar a ler.
 - (B) criar confusão, escolher um lugar na sala de aula, abrir uma revista e começar a ler.
 - (C) entrar na sala de aula, cumprimentar as pessoas, sentar-se no fundo da sala, abrir uma revista e começar a ler.
 - (D) entrar na sala de aula, não cumprimentar as pessoas, sentar-se no fundo da sala, abrir uma revista e começar a ler.**
- 2) As características atribuídas a Edmundo são
- (A) confuso, rico e gerente de uma grande empresa.
 - (B) gerente de uma grande empresa, alto e bonito.
 - (C) alto, bonito e bem vestido.**
 - (D) cético, seco e rico.

Leia um fragmento de “Os três Mosqueteiros” e responda.

ARAMIS – Ontem, à noite, fui consultar um sábio que costumo frequentar...

Quando eu estava saindo de sua casa, vi sua sobrinha...

PORTOS – Claro, uma sobrinha, eu tinha certeza...

ARAMIS – Na hora em que eu saía de lá, ela também saía. Resolvi acompanhá-la até sua carruagem.

ATOS – Vamos, o caso é sério!

ARAMIS – Bom, de repente, no escuro da noite, surgiu um homem alto, moreno...

Vinha acompanhado de uns seis homens, aproximou-se, e disse para mim e para a dama que me acompanhava: “Senhor duque, e vós, senhora, dignai-vos subir para essa carruagem sem opor qualquer resistência.”

D’ARTAGNAN – Achou que você era o duque e ela, a rainha! Claro!

PORTOS – É verdade que você é da mesma altura que o duque, e tem o mesmo porte... Mas o uniforme de mosqueteiro...

ARAMIS – Eu estava enrolado numa capa enorme.

PORTOS – E o rosto?

ARAMIS – Eu estava usando um chapéu de aba enorme, caído sobre o rosto...

PORTOS – Em pleno no verão? Deus do céu! Nunca pensei que a gente precisasse tomar tantas precauções para visitar um sábio...

ATOS – Portos, deixe Aramis em paz. E aí, quando viram que você não era o duque eles sumiram?

ARAMIS – Exatamente...

Fonte: DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. Adapt. Ana Maria Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Aramis viu a sobrinha do sábio quando

- (A) resolveu acompanhar a carruagem.
- (B) acompanhava uma dama.
- (C) saía da casa do sábio.**
- (D) viu um homem alto.

Leia o texto a seguir e responda.

Brasileira obesa tem dieta similar à do americano: rica em gordura e pobre em carboidratos, o que leva ao sobrepeso

Estudo realizado com mulheres obesas brasileiras aponta como principais causas da obesidade, o alto consumo de gordura na dieta e sedentarismo. O trabalho traz indícios de que retirar o carboidrato da dieta não vai promover de forma eficiente o emagrecimento, mas muitas vezes pode ter efeito contrário, resultando em maior ingestão de gordura e proteína. Além disso, ele mostra que a alimentação deste grupo se assemelha muito com o padrão de ingestão da população obesa americana.

Buscando entender os mecanismos da obesidade feminina, pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e da Escola de Educação Física e Esporte (EAFE) da USP reproduziram em laboratório um modelo experimental para estudar os efeitos das dietas ricas em gorduras sobre a regulação do metabolismo e o desenvolvimento do diabetes tipo 2 como consequência da obesidade.

Fonte: LANCHETA, Luciana O.P. **Blog Nutritips**. Disponível em: http://nutritips.blog.uol.com.br/arch2010-04-18_2010-04-24.html. Acesso em: 30 abr.2010. Com cortes. Adapt.

Se as mulheres retirarem o carboidrato da dieta, o emagrecimento deixará de ocorrer de forma eficiente porque

- (A) desenvolverão o diabetes tipo 2.
- (B) passarão a ingerir mais gordura e proteína.**
- (C) ficarão desnutridas, tendendo ao aumento da obesidade.

- (D) buscarão entender os mecanismos da obesidade feminina.

Leia o texto a seguir e responda.

PÃO DE QUEIJO

Tá lá o velho morrendo. De repente, ele chama o filho e diz:

— Meu filho, tou sentindo um cheiro de pão de queijo.

— Mas é pão de queijo mesmo, pai. (Essa se passa em Minas Gerais, é bom explicar.)

— É sua mãe que tá fazendo, filho?

— É, pai.

— Ah, meu filho, ninguém faz um pão de queijo melhor no mundo. Que cheirinho bom, meu Deus. Que saudade me dá, meu Deus. Vai lá na cozinha, meu filho, vai. Vai lá e traz uns pãodequeijim pra mim.

— Vou, meu pai.

Uns minutos depois, e o rapazinho volta sem pão de queijo.

— Cadê, meu filho?

— Mamãe não quis dar.

— Por quê?

— Diz ela que são pro velório.

(Fonte: <http://www.ziraldo.com.br>)

A mulher não quer dar o pão de queijo porque

- (A) ela acredita na melhora do marido.
(B) o filho comeria tudo.
(C) é uma recomendação médica.
(D) ela sabe que o marido vai morrer.

(Curvelo). Leia o texto abaixo.

Saudade do televizinho

Houve tempo em que havia o televizinho.

Será que sobra algum televizinho?

Será que sobra, até mesmo, quem saiba o que é televizinho? Televizinho era a pessoa que, não tendo televisão em casa, se aproveitava da do vizinho. O jovem leitor duvida? [...] Pois corra aos dicionários. [...] A palavra ali está [...]

Quem viveu os primeiros anos da televisão sabe que o fenômeno da televizinhança não foi desprezível. Poucos tinham televisores em casa.

Os próprios apresentadores davam boa-noite “aos televizinhos”. Depois ele desapareceu.

[...]

A era do televizinho coincidiu com os anos de inocência da televisão.

Basicamente, tal inocência consistia na crença de que a televisão era uma coisa, e a vida era outra. [...]

Hoje se conhece todo seu alcance. Não que a televisão tenha ocupado todos os cantos da vida. Essa também não deixa de ser uma visão ingênua. É outra coisa: a televisão tomou o lugar da vida. Substituiu-a [...].

TOLEDO, Roberto Pompeu de. Ensaio. Revista Veja, 27 de fevereiro de 2002.

Televizinho era a pessoa que

- (A) participava ativamente dos programas de TV.
(B) acreditava na substituição da vida real nos programas de TV.
(C) assistia aos programas de TV na casa do vizinho.
(D) emprestava a TV aos vizinhos.

Leia o texto a seguir e responda.

Alice era uma menina de sete anos que viveu aventuras fantásticas. Certa tarde de verão, ela viu um coelho branco aparecer correndo na sua frente: ele falava, usava relógio e estava com muita pressa. Curiosa, ela o seguiu.

O coelho pulou dentro de um buraco e ela também. Foi assim que Alice entrou no País das Maravilhas.

Fonte: Heloisa PRIETO (org.). **Vice-Versa ao Contrário**. São Paulo: Cia das Letras, 1993. Com cortes.

Alice entrou no País das Maravilhas porque

- (A) pulou em um buraco.
(B) estava com muita pressa.
(C) viveu aventuras fantásticas.
(D) era uma menina de sete anos.

Leia o texto abaixo.

Habitante da areia

Ele vive na beira da praia, enterrado na areia, ali onde quebram as ondas.

Com o vai e vem das águas, por vezes aparece na superfície. Mas, se isso acontece, não perde tempo: rapidamente cava um buraco e se esconde areia adentro. Seu nome: tatuí ou tatuíra. Conhece esse bichinho? Ele foi batizado assim pelos índios, que o achavam parecido com um pequeno tatu.

“Os tatuís são encontrados nessa parte da praia porque são animais filtradores: isto é, que retiram o seu alimento da água. Eles contam com



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

uma antena longa, repleta de cerdas, que retira algas e animais microscópicos da água, levandoos até a boca”, conta a bióloga Tereza Calado, do Laboratório de Ciências do Mar, da Universidade Federal de Alagoas.

Uma especialista em tatuís, a pesquisadora conta que, no Brasil, esses animais se dividem em duas espécies: a *Emerita brasiliensis*, presente no sudeste e no sul do país, e a *Emerita portoricensis*, encontrada na região nordeste. As duas têm diferenças, mas só os especialistas conseguem notá-las. Para quem não é biólogo, ambas parecem idênticas.

Por: Mara Figueira, Instituto Ciência Hoje/RJ.
Publicado em 12/01/2010 | Atualizado em 12/01/2010

Os tatuís são encontrados na praia, porque são animais filtradores que

- (A) aparecem, às vezes, na superfície.
- (B) cavam buracos para se esconder.
- (C) se dividem em duas espécies.
- (D) **retiram seu alimento da água.**

Leia o texto abaixo e responda.

O custo da ignorância

Imagine que você esteja perdido em Pequim, na China, onde é muito difícil encontrar alguém que fale outra língua que não o chinês. Suponha que você esteja passando mal e precise ir a um hospital. Quanto mais o tempo passa, mais a dor aumenta. E mais difícil se torna sua comunicação com as pessoas em volta. Você olha as placas, mas não entende nada. Procura uma lista telefônica e entende menos ainda. Já pensou se tivesse de trabalhar nesse lugar? Terrível, não?

Essa sensação de insegurança ajuda a entender uma imensa parcela da população brasileira. Um analfabeto ou semi-analfabeto comporta-se, na prática, da mesma forma como você se comportaria se estivesse perdido numa rua de Pequim. Esse exemplo ajuda a entender mais sobre a mortalidade infantil e o círculo vicioso da miséria.

Confuso? Afinal, o que o analfabetismo tem a ver com a mortalidade infantil?

É simples. O nível de instrução da mãe é um elemento vital para que a família perceba a necessidade de higiene e de saneamento básico.

Números do Unicef mostram que a taxa de mortalidade infantil chega ao seu ponto máximo nas famílias em que a mãe é analfabeta. E vai baixando à medida que a instrução aumenta. A

morte de crianças pequenas entre filhos de mulheres que frequentam a escola por menos de um ano é cerca de três vezes maior do que em famílias nas quais a mãe estudou por mais de oito anos.

[...]

DIMENSTEIN. Gilberto. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2002.

Segundo o texto, a UNICEF destaca como um dos fatores que interferem no aumento da taxa de mortalidade infantil

- (A) o crescente círculo vicioso da miséria.
- (B) o aumento do nível de instrução da mãe.
- (C) o grau de analfabetismo da mãe.
- (D) a sensação de insegurança da população.

Leia o texto abaixo.

Vamos imaginar que a indústria farmacêutica desenvolveu uma pílula que pudesse prevenir doenças do coração, obesidade, diabetes e reduzir o risco de câncer, osteoporose, hipertensão e depressão.

Já temos esse remédio. E não custa nada. Está a serviço de ricos e pobres, jovens e idosos. É a atividade física.

(Gro Harlem Brundtland, diretora geral da OMS – Organização Mundial da Saúde) *Folha de São Paulo*, 6 abr. 2002.

De acordo com o texto, o remédio que não custa nada e está a serviço de ricos e pobres, jovens e idosos

- (A) é uma pílula fabricada pela indústria farmacêutica.
- (B) só é encontrado nas farmácias.
- (C) é a atividade física.
- (D) ainda não existe.

Leia o texto abaixo e responda.

Literatura informativa

A literatura informativa compõe-se de textos descritivos sobre a terra descoberta, produzidos nos primeiros tempos da nossa colonização. Esses textos têm grande valor histórico: são cartas e relatórios de navegantes, administradores, missionários. Um dos principais objetivos dessa literatura de informação era retratar a fauna e a flora da nova terra, as riquezas minerais, os costumes dos nativos. O primeiro documento é a famosa carta de Pero Vaz de Caminha – saboroso e minucioso relato das primeiras impressões de um europeu sobre nossa terra tropical e seus primitivos habitantes. Nessa carta, além de passagens descritivas, há também

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

pequenas narrativas, quando Caminha conta, por exemplo, as reações dos índios ao desembarque dos navegadores portugueses.

(Adaptado de Maria Fernandes Cocco e Marco Antonio Hailer. Novo ALP, pp. 27-28)

O texto informa que o primeiro texto descritivo sobre o Brasil procurava retratar

- (A) fauna e flora da nova terra recém descoberta.
- (B) riquezas minerais e costumes dos nativos.
- (C) impressões de navegantes, administradores, missionários.
- (D) primeiras impressões de Pero Vaz de Caminha.**

Leia o texto a seguir e responda.



Nos primeiros quadrinhos, quando o garoto noticia os acontecimentos como num telejornal, ele está

- (A) respondendo à pergunta de sua mãe sobre a lição da escola.
- (B) respondendo à pergunta de seu pai de forma irônica.**
- (C) treinando para ser locutor de televisão.
- (D) anotando os fatos ocorridos no dia.

Leia o texto a seguir e responda.

Estou dirigindo meu carro por uma estrada onde placas indicam que o limite de velocidade é de 100 km/h. Eu sou livre para obedecer ou não a essa determinação, mas devo assumir toda

responsabilidade por minha escolha. Pode ser que dirija a 120 ou 140 km/h e nada aconteça, mas também pode ser que eu ganhe uma bela multa - uma conseqüência ruim para mim. Ou, ainda, pode ser que, pelo excesso de velocidade, eu perca o controle do carro e me envolva num acidente. As conseqüências de minha escolha estendem-se, então, por um número bem maior de pessoas.

A vida em sociedade é uma condição humana. Ser homem significa viver junto com outras pessoas. E viver junto é conviver e não apenas co-habitar (dividir o mesmo espaço; uma casa, por exemplo).

(Adaptado de Ética e Cidadania, p. 79)

De acordo com o texto, na vida em sociedade

- (A) não existe liberdade absoluta.**
- (B) vive livremente quem tem capacidade.
- (C) cada homem pode construir o seu caminho.
- (D) é preciso haver força de vontade para ser livre.

(3ª P.D – SEDUC-GO).

Leia o texto abaixo.

Sebo

— Moça, eu nunca pisei aqui. Preciso comprar um livro...

— Qual? — ela perguntou. — Mistério, suspense, romance, ficção, livro didático, paradidático, ocultismo, religioso, de psicanálise, psicologia, médico, língua estrangeira, tradução, periódico, revista, tese, enciclopédia...

Ela estava querendo me gozar. Pra falar a verdade, tinha um livro certo pra comprar sim... Mas não sei por que, me ouvi falando:

— Quero olhar, escolher, ver o que gosto mais... Mas começar por onde? Lado direito, esquerdo, subo a escada em caracol? Preciso de "instruções" de trânsito aqui dentro. Tem muito livro aqui...

— Esperava o quê? Múmias?
Perdi a paciência.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Perdi a paciência.

— Moça, eu quero saber onde posso achar um livro-lindo-maravilhoso-espetacular-romântico para eu dar de presente...

— Ah, para a namoradinha que só lê Revista Desejo... Já sei o tipo: frases doces, propostas delicadas, abraços, beijos, mais abraços, mais beijos, final feliz. Andar de cima, prateleira 15-A. Os preços que ficam na ponta da prateleira são indicados por letras, que ficam na contracapa do livro. Edições filetadas a ouro têm um outro preço...

la dizer pra ela que... Mas achei melhor não falar nada. Dei-lhe as costas e subi a escada.

ANDRADE, Telma G.C. *Mistério no sebo de livros*. São Paulo: Atual, 1995(P090011FE)

O que levou o personagem a ir a um espaço onde se vendem livros usados?

- A) O fato de nunca ter estado num sebo.
- B) O intuito de comprar um presente.**
- C) A curiosidade em visitar um espaço novo.
- D) A intenção de levar algo para a amada.

(2ª P.D – SEDUC-GO). Leia o texto abaixo e responda.

Domingo em Porto Alegre

Enquanto Luiza termina de por a criançada a jeito, ele confere o dinheiro que separou e o prende num clipe. Tudo em ordem para o grande dia. Passa a mão na bolsa das merendas e se apresenta na porta do quarto.

- Tá na hora, pessoal.

- Já vai, já vai, - diz a mulher.

Mariana quer levar o bruxo de pano. Marta não consegue afivelar a sandalhinha, Marietinha quer fazer xixi e Luiza se multiplica em torno delas.

- Espero vocês lá em baixo.

Luiza se volta.

- Por favor, vamos descer todos juntos.

Todos juntos, como uma família, papai e mamãe de braços dados à frente do pequeno cortejo de meninas de tranças.

- Chama um carro – o passeio de táxi também faz parte do domingo. As meninas vão com a mãe no banco de trás. Na frente, ele espicha as pernas, recosta a nuca. Que conforto um automóvel! E o chofer não é como o do ônibus, mudo e mal-humorado, e até puxa conversa.

- Dia bonito, não?

- Pelo menos isso.

- É, a vida tá dura...

Dureza é apelido. E do Alto Petrópolis ao Bom Fim viajam nesse tom, tom de domingo. E

na sua opinião não é verdade que esse país já tá com a vela?

Na calçada, Luiza lhe passa o braço e comenta que o choferzinho era meio corredor. Ele concorda e acha também que era meio comunista.

- E caminham.

- Nas vitrinas do Bom Fim vão olhando os ternos da sala, as mesinhas de centro, os quartos que sonham comprar um dia. Luiza se encanta num abajur dourado, que lindo, ficaria tão bem ao lado da poltrona azul. E caminham. (...)

FARACO, Sérgio. *Majestic hotel*. Porto Alegre: L&PM, 1991, p.47

De acordo com o texto, a família

- A) viajou para Porto Alegre.
- B) comemorou uma data especial.
- C) foi a um passeio de domingo.**
- D) caminhou até um outro setor.

(1ª P.D – SEDUC-GO). Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

Alunos da UnB aprovam adoção de cotas sociais

Gabriel Palma

A Lei de Cotas para estudantes de baixa renda, negros e índios divide opiniões entre os alunos da Universidade de Brasília (UnB). A lei reserva metade das vagas nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para os três grupos.

A regra beneficia estudantes que cursaram o ensino fundamental em escolas públicas, segundo o decreto que regulamentou a lei, publicado nesta segunda-feira 15 no *Diário Oficial da União*.

Na UnB, a maioria dos estudantes ouvidos pela **Agência Brasil** disse ser favorável a esta política pública. Pedro Célestin, do curso de ciência da computação, elogiou a lei. Para ele, é uma inovação positiva e “mais inteligente” do que outras medidas adotadas até agora.

“A reserva de cotas sociais é mais inteligente do que as cotas raciais”, acrescentou Célestin. “Elas [as novas regras] fazem mais sentido diante da realidade brasileira”, observou.

O aluno de física, Régis Matheus, discordou de Célestin. “Antes de reservar vagas nas universidades, o governo deveria investir no ensino fundamental e médio. Como o ensino público está inferior, os cotistas passarão por muitas dificuldades na universidade”, alertou ele.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

O estudante de biologia Ivo Carlos defende que os alunos egressos de escolas públicas devem ter seu lugar garantido dentro das universidades públicas. “Eles são menos favorecidos”, defendeu Ivo.

Para Ivan Carlos, aluno de letras-português, divergiu dessa ideia. “Sou contra. Não acho justo. A lei deveria ser para pessoas de baixa renda, em situação socioeconômica vulnerável. Há estudantes de colégio público que têm condição financeira”, disse.

Estudantes estrangeiros também participam da discussão sobre as cotas. O guineense Mouamar Dinis Siqueira, que cursa graduação em letras-português, avalia como positivo o novo sistema de cotas. “Não concordo com as cotas só para negros. É um preconceito. A cota tem que ser para todo brasileiro de baixa renda”, disse Mouamar.

Matéria originalmente publicada na Agência Brasil, em 15/10/2012, pelo repórter Gabriel Palma

Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/alunos-da-unb-aprovam-adocao-de-cotas-sociais/> acessado em 07 de novembro de 2012.

A maioria dos estudantes entrevistados na reportagem

- (A) não opinou.
- (A) é indiferente.
- (C) discorda da Lei de Cotas.
- (D) concorda com a Lei de Cotas.

(PAEBES). **Leia o texto abaixo.**

Roteiro de entrevista

1. Fale sobre você.
2. Que bons livros (ou bons filmes) você tem lido (ou assistido) ultimamente?
3. Você aceitaria mudar algum aspecto importante da sua vida (por exemplo, mudar de cidade)?
4. Como você ficou sabendo da vaga?
5. Qual sua pretensão salarial?
6. O que você fez de bom no seu emprego anterior?
7. Com que tipo de pessoa você tem dificuldade de trabalhar?
8. Por que está saindo do emprego atual?
9. Qual a sua experiência para esse cargo?
10. O que você faz para se divertir e relaxar?

Disponível em: <<http://www.efetividade.net/2008/01/17/entrevista/>>. Adaptado.

Essa entrevista será feita com alguém que procura

- A) bons livros.
- B) mudar de cidade.

- C) se divertir e relaxar.
- D) um emprego.

(PAEBES). **Leia o texto abaixo.**

Lenda da vitória-régia

Você já viu a vitória-régia? É uma grande planta aquática do Amazonas. Os índios daquela região contam uma lenda para explicar como surgiu essa planta. [...]

Segundo os índios, cada estrela é uma moça índia que se casou com a Lua. E a Lua é um guerreiro belo e forte que, nas noites de luar, desce à Terra para se casar com uma índia.

Era uma vez uma índia chamada Naiá que se apaixonou pela Lua. Todas as noites ela ficava sozinha, admirando a Lua e desejando abraçá-la. Mas isso não era possível, pois a Lua estava tão alta!

Certa noite, Naiá chegou à beira de um lago e viu refletida na água a imagem da Lua. Ela ficou super feliz! Pensou que fosse o guerreiro branco que tinha descido à Terra para casar-se com ela.

E para não perdê-lo, jogou-se nas águas profundas do lago... e morreu afogada.

Então a Lua, que não quisera fazer de Naiá uma estrela do céu, resolveu fazer dela uma estrela da água e transformou-a numa planta de grandes folhas e belas flores.

E assim surgiu a vitória-régia.

TUFANO, D. *Meu primeiro dicionário*. Dicionário infantil pedagógico. São paulo: Paulus, 2004, p. 38.

Para os índios, a Lua é

- A) uma jovem moça índia.
- B) uma planta aquática.
- C) um guerreiro belo e forte.
- D) um satélite da Terra.

(Avaliação Paraíba). Leia o texto abaixo e responda.

Os primeiros cultivos de café

A planta de café é originária da Etiópia, [...] África, onde ainda hoje faz parte da vegetação natural. Foi a Arábia a responsável pela propagação da cultura do café. O nome café não é originário da Kaffa, local de origem da planta, e sim da palavra árabe *qahwa*, que significa vinho. Por esse motivo, o café era conhecido como “vinho da Arábia” quando chegou à Europa no século XIV.

Os manuscritos mais antigos mencionando a cultura do café datam de 575 no Yêmen, onde,

consumido como fruto *in natura*, passa a ser cultivado. Somente no século XVI, na Pérsia, os primeiros grãos de café foram torrados para se transformar na bebida que hoje conhecemos.

O café tornou-se de grande importância para os árabes, que tinham completo controle sobre o cultivo e preparação da bebida. Na época, o café era um produto guardado a sete chaves pelos árabes. Era proibido que estrangeiros se aproximassem das plantações, e os árabes protegiam as mudas com a própria vida. A semente de café fora do pergaminho não brota, portanto, somente nessas condições as sementes podiam deixar o país.

Disponível em: <http://www.abic.com.br/scafe_historia.html>. Acesso em: 3 abr. 2010. Fragmento.

De acordo com o Texto, os primeiros grãos de café foram torrados na

- A) Arábia.
- B) Etiópia.
- C) Europa.
- D) Pérsia.

(SABE). Leia o texto abaixo.

Cirurgia do estômago

A obesidade, que atinge mais de 40 milhões de brasileiros segundo pesquisas do Ministério da Saúde, acarreta problemas de saúde de difícil solução, como pressão alta. Para quem já passou por várias dietas e não conseguiu perder peso, existe hoje a opção de se submeter a intervenções cirúrgicas para redução do estômago.

Os candidatos a esse tipo de cirurgia, no entanto, precisam estar muito acima do peso, na faixa já considerada como “obesidade mórbida” (30 quilos acima do peso normal). A cirurgia não é recomendada para quem estiver fora dessa faixa. Nesses casos, a solução é voltar correndo para as academias.

“Uma intervenção cirúrgica no estômago só é indicada para os obesos que sofrem com problemas respiratórios, nas articulações, de diabetes e complicações no coração por causa do excesso de gordura no corpo”, explica o médico e cirurgião bariátrico Jaldo Barbosa, do Hospital Santa Lúcia.

Porém, até mesmo para quem sofre com a obesidade, o médico dá um alerta: “o obeso tem que passar por uma série de exames e manter um tratamento rigoroso, pois o próprio estágio da obesidade pode trazer riscos para a cirurgia”, diz Jaldo. Ele recomenda que, antes, o paciente procure a ajuda de endocrinologistas,

nutricionistas e até mesmo psicólogos para tratar o problema. [...]

Para o médico gastroenterologista Flávio Ejima, “as cirurgias de estrangulamento, intervenções (corte e diminuição) e introdução de balões no estômago só são indicadas quando a pessoa não tem mais condições de fazer uma dieta”.

A maior preocupação dos médicos em relação à aplicação dessas técnicas está no pós-operatório e na capacidade do paciente de manter as dietas e o rígido tratamento que deve ser seguido. “Não adianta nada fazer essas cirurgias e continuar comendo muito”, diz Ejima.

Folha Online, 30 set. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u464.shtml>>. Fragmento.

De acordo com esse texto, “obesidade mórbida” significa

- A) ter 30 quilos ou mais além do peso normal.
- B) ter problemas respiratórios e diabetes.
- C) pesar aproximadamente 30 quilos.
- D) necessidade de voltar para as academias.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X, Y, Z e W.

Trecho de um jornal

Linguagem: Criação e Interação

A anorexia consiste em uma redução ou perda total do apetite. É uma doença que ocorre sobretudo com mulheres jovens e adolescentes que deixam de se alimentar de forma apropriada, com receio de engordar e ficar fora de um padrão de beleza socialmente estabelecido. Essa doença é antiga e há registros da existência de mulheres que jejuavam por longos períodos, durante a Idade Média.

Já a bulimia está relacionada ao apetite insaciável. Nesse caso, a pessoa sofre momentos de gula fora do normal e depois, sentindo-se culpada, tenta livrar-se do que comeu, provocando intencionalmente vômitos ou fazendo uso de laxantes. Tal preocupação não objetiva a perda de peso, mas o controle para não ganhar um grama sequer. As principais vítimas da bulimia são mulheres com idade entre 20 e 40 anos, na maioria das vezes com peso ideal para sua altura e tipo físico.

Em ambos os casos, as vítimas perdem o controle sobre a situação, tornando-se vulneráveis e necessitadas de tratamentos especializados.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Essas doenças são muito graves e estão relacionadas a distúrbios alimentares, atingindo milhões de pessoas em todo o mundo.

X) Conforme o texto, as mulheres jovens e adolescentes não se alimentam de forma apropriada porque:

- (A) Obedecem a jejuns relacionados a rituais religiosos.
- (B) São hábitos ligados à cultura de seus países.
- (C) As condições socioeconômicas da família dificultam.
- (D) Temem fugir dos padrões estabelecidos pela sociedade.

Y) As duas graves doenças mencionadas no texto, relacionadas a distúrbios alimentares que atingem milhões de pessoas em todo o mundo, encontramos em:

- (A) Gastrite e inanição.
- (B) Raquitismo e obesidade.
- (C) Bulimia e anorexia.
- (D) Gastrite e desnutrição.

Z) A **bulimia** é uma doença que está diretamente relacionada a(o):

- (A) Dificuldade de se alimentar.
- (B) Apetite insaciável.
- (C) Perda total do apetite.
- (D) Falta de apetite.

W) A doença diretamente ligada a uma redução ou perda total do apetite, está presente em:

- (A) Anorexia.
- (B) Obesidade.
- (C) Bulimia.
- (D) Inanição.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X, Y, Z e W.

Fertilização in vitro

Linguagem: Criação e Interação

A técnica de **fertilização in vitro** consiste em uma forma de fecundação artificial realizada com acompanhamento médico. Ela ocorre normalmente com mulheres que têm dificuldade de engravidar naturalmente.

Nesse processo, a fecundação é feita fora do organismo humano. Inicialmente, a paciente recebe um tratamento para liberar mais de um

óvulo por ciclo (o normal é apenas um). Esses óvulos são coletados, tratados com nutrientes e depois unidos aos espermatozoides do pai em um mesmo recipiente. Depois disso, os zigotos ou ovos, como são chamados os óvulos já fecundados, permanecem em uma estufa onde se inicia a divisão celular, com o início da formação do embrião. Decorrido um período de cerca de 72 horas, o embrião é implantado no útero da mãe.

O primeiro bebê gerado por meio da **fertilização in vitro** foi Louise Brown, que nasceu na Inglaterra, em 1978. Ma América do Sul, o primeiro caso ocorreu em Curitiba, em outubro de 1984. Hoje são mais de trezentas mil crianças geradas por meio dessa técnica, sendo sete mil delas no Brasil.

X) A fertilização in vitro é uma técnica que ocorre normalmente:

- (A) Com as mães de aluguel.
- (B) Em mulheres estéreis.
- (C) Com mulheres de idade avançada.
- (D) Com mulheres que apresentam dificuldades de fertilização.

Y) O processo de **fertilização in vitro** consiste em:

- (A) Uma técnica natural de fertilização.
- (B) Uma técnica de clonagem humana.
- (C) Fecundar artificialmente com acompanhamento médico.
- (D) Um tipo de fecundação intra-uterina.

Z) Na **fertilização in vitro**, os óvulos já fecundados, permanecem:

- (A) Fora do útero materno.
- (B) Dentro do útero materno.
- (C) Em uma estufa.
- (D) Em um vidro, por todo o período de gestão.

W) Depois do processo de fertilização dos óvulos, o embrião é implantado:

- (A) No interior do útero materno, após 72 horas.
- (B) Em uma proveta.
- (C) Em um tubo de ensaio.
- (D) Em uma barriga de aluguel.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X, Y e Z.

Pandora

Palavra Abert

Coberta com tantos encantos e beleza, Pandora seria um grande presente à humanidade. Zeus, porém tratou de fazer as coisas terem um resultado diferente. Ele deu instruções secretas a seu filho Hermes, que, obedecendo às ordens do pai, ensinou Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, aquele que vivia entre os mortais. Infelizmente, os dois irmãos eram bem pouco parecidos, pois Epimeteu não só era lento de raciocínio como possuía pouca força de vontade. Prometeu havia-lhe muitas vezes recomendado que não aceitasse presentes de Zeus, caso quisesse continuar a salvo. Mas no momento em que viu Pandora com tanta beleza, Epimeteu esqueceu-se dos conselhos do irmão e aceitou-a de braços abertos. Quando se lembrou dos conselhos de Prometeu já era tarde demais, pois já havia recebido Pandora, o presente de Zeus, como noiva.

- X) De acordo com o texto, Epimeteu era:
- (A) De muita força de vontade, mas de raciocínio lento.
 - (B) De raciocínio rápido e muita força de vontade.
 - (C) De pouco raciocínio e não possuía força de vontade.
 - (D) De raciocínio lento e pouca força de vontade.
- Y) Epimeteu esqueceu-se dos conselhos do irmão e aceitou Pandora porque
- (A) A jovem era muito rica.
 - (B) A moça era imortal.
 - (C) A jovem era muito bonita.
 - (D) Ela era uma rainha.
- Z) Está explícito no texto que a história acontece:
- (A) No Antigo Egito.
 - (B) Na Grécia Antiga.
 - (C) Na Macedônia.
 - (D) Em uma região da Mesopotâmia.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X e Y.

A outra noite

Palavra Aberta

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou o sinal fechado para voltar-se para mim:

- O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

-Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

- Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

- X) Os dois amigos conversavam no táxi. O assunto da conversa era:
- (A) O narrador dizia ao amigo que, acima do céu chuvoso, havia uma noite enluarada.
 - (B) Sobre a poluição de São Paulo.
 - (C) Os dois conversavam sobre o congestionamento do trânsito nas grandes cidades.
 - (D) Sobre a violência nas praias de Copacabana.

- Y) No último parágrafo do texto, o motorista agradeceu ao homem como se "lhe tivesse feito um presente de rei". O "presente dado pelo homem ao motorista foi:
- (A) A informação de que acima do céu chuvoso não existia luar.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

- (B) A experiência daquela noite chuvosa vivida pelo motorista.
- (C) Uma viagem para Copacabana.
- (D) A informação sobre a existência da noite enluarada acima do céu chuvoso.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X e Y.

O açúcar

Ferreira Gular

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro e afável ao paladar
Como beijo de moça, água na pele, flor
Que se dissolve na boca. Mas este açúcar
Não foi feito por mim. Este açúcar veio
Da mercearia a esquina e tampouco o fez o
Oliveira,
Dono da mercearia. Este açúcar veio
De uma usina de açúcar em Pernambuco ou no
estado do Rio
E tampouco o fez o dono da usina.
Este açúcar era cana e veio dos canaviais
extensos
Que não nascem por acaso
No regaço do vale. Em lugares distantes, onde
não há hospital
Nem escola,
Homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos plantaram e colheram a cana que
viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga e
dura
Produziram este açúcar branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã em
Ipanema.

X) O açúcar do qual o texto se refere é produzido pelo (os).

- (A) Usineiros.
- (B) Escravos.
- (C) Trabalhadores rurais.
- (D) Dono da mercearia.

Y) O eu - lírico, consumidor desse açúcar vive em:

- (A) Santos São Paulo.
- (B) Ipanema, Rio de Janeiro.
- (C) Uma fazenda no interior de São Paulo.
- (D) Pernambuco.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X, Y e Z.

Puberdade, o início das complicações

Trecho: Flávio Gikovate

Ter sucesso faz bem para a vaidade, porém fracassar é uma humilhação terrível. Isso vale para qualquer assunto: para as paqueras, para o jogo de futebol, para o vestibular e assim por diante. A dor é muito forte. Onde existe dor forte costumamos levar as coisas a sério, porque queremos nos proteger contra essa dor, tentar evitá-la. Dessa forma, a partir da puberdade todas as coisas da vida passam a ser coisa séria. O que era “jogo-treino” passou a ser “válido pelo campeonato”. A partir daí, tudo é para valer.

É evidente também que ninguém se acha perfeito e completamente equipado para esse jogo. Ninguém acha que Deus foi suficientemente generoso e lhe deu tudo com que sonharia. Uns acham que são baixos demais, outros, que o nariz é muito grande; para outros, o problema é o cabelo crespo ou liso demais. Alguns se revoltam contra a posição social e econômica da família, se tornam adolescentes difíceis e não raramente buscam nas drogas e nas turmas de colegas o consolo para suas insatisfações e incompetências. Buscam, por aí, a saída errada, o caminho de maus resultados. A época é difícil mesmo. Os sentimentos de inferioridade são inevitáveis. Tudo dói muito. Tudo dá medo, mas é preciso coragem e força interior para seguir viagem.

X) Para superar as dificuldades naturais do processo de crescimento e definição da identidade é necessário:

- (A) Coragem e força interior.
- (B) A condição social da família.
- (C) O apoio do grupo do qual o jovem faz parte.
- (D) As orientações da escola.

Y) Segundo o autor do texto em estudo, a adolescência é uma fase difícil e dolorosa. Alguns jovens, revoltados, tentam encontrar saídas:

- (A) Engajando-se em atividades esportivas.
- (B) Nas atividades envolvendo comunidades religiosas.
- (C) Nos grupos de estudos, nas escolas.
- (D) Em turmas de colegas, fazendo uso das drogas.

Z) Com relação a aparência do adolescente, o texto mostra que:

- (A) São insatisfeitos somente com o peso corpóreo.
- (B) Estão plenamente satisfeitos com o corpo.
- (C) Nunca estão satisfeitos com o corpo.
- (D) Estão satisfeitos somente com a estatura.

(Ubajara – CE). Leia o texto abaixo e responda as questões X e Y.

Os amigos na praia

Rubem Braga

Éramos três velhos amigos na praia quase deserta. O sol estava bom; e o mar, violento. Impossível nadar: as ondas rebentavam lá fora, enormes. Mal a gente entrava no mar, a areia descaía de chofre, quase a pique, para uma bacia em que não dava pé; alguns metros além havia certamente uma plataforma de areia onde o mar estourava primeiro.

Éramos três velhos e cada um estava tão à vontade junto dos outros que não tínhamos o sentimento de estar juntos, apenas estávamos ali. Cada um vivendo para seu lado. Às vezes, um cruzara com o outro em alguma cidade e então possivelmente perguntado pelo terceiro...

X) O que acontecia quando os amigos entravam no mar?

- (A) As ondas iam e voltavam sacudindo-os para fora do mar.
- (B) A areia carregada pelas ondas subia, formando dunas.
- (C) A areia baixava, deslizava e formava uma bacia em torno deles.
- (D) Fugiam de tanto medo das ondas gigantes.

Y) Conforme as informações do texto, os velhos amigos não se encontravam sempre por quê:

- (A) Cada um tomara um rumo diferente na vida.
- (B) A distância dificultava os encontros.
- (C) Eles já não eram mais amigos.
- (D) Não tinham mais o sentimento de estar juntos.

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

Aparelho faz cego “enxergar com a língua”

Um equipamento pioneiro, desenvolvido nos Estados Unidos, promete ajudar pessoas cegas a

ler com a língua. O aparelho consiste em uma câmera acoplada a óculos especiais, que manda sinais de luz para uma placa de eletrodos introduzida na boca. Esta placa dá pequenos choques formando uma “imagem” sobre a língua.

Segundo os cientistas da Universidade de Pittsburgh, o equipamento funciona melhor com pessoas que já tiveram a visão normal antes. Por isso, um dos primeiros voluntários é um ex-soldado britânico que ficou cego após um ataque no Iraque.

O novo aparelho poderá custar mais de US\$ 15 mil.

Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,O14320975-E14799,00-Aparelho+faz+cego+enxergar+com+a+lingua.html>>.
Acesso em: 16 mar. 2010.

De acordo com esse texto, para o aparelho funcionar, é introduzida uma placa na

- A) língua.
- B) boca.
- C) imagem.
- D) visão.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

A história do brinquedo

Desde tempos antigos, os brinquedos tiveram um importante papel na vida das crianças. Por milhares de anos crianças brincaram com brinquedos dos mais variados tipos. Bolinhas de gude foram usadas por crianças no continente africano há milhares de anos. Na Grécia Antiga e no Império Romano, brinquedos comuns eram barquinhos e espadas de madeira, entre os meninos, e bonecas, entre meninas. Durante a Idade Média, fantoches eram brinquedos muito comuns entre as crianças.

Até o final do século XIX, a maioria dos brinquedos era fabricada em casa, ou fabricada artesanalmente. A partir da segunda metade do século XX, vários países criaram leis que proíbem a venda de brinquedos considerados perigosos – por exemplo, por conterem materiais tóxicos ou partes que se soltam facilmente – ou que não possuem claros avisos – por exemplo: “ATENÇÃO! Não recomendado para menores de três anos por conter partes pequenas que podem ser engolidas pela criança”. Tais leis também dão ao governo o direito de recolher do mercado todos os produtos que não atendem às especificações necessárias.

Como todo produto industrializado, o brinquedo também tem a sua embalagem. No começo de sua industrialização, os brinquedos tinham caixas de madeira, depois surgiu o



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

papelão e, com a descoberta do plástico, esse material assumiu primordial importância na elaboração das embalagens.

Por volta de 1910, os brinquedos diminuíram de tamanho e, assim, foi possível utilizar papelão em suas caixas. No começo, eram caixas simples apenas com uma etiqueta lateral para indicação do conteúdo. Com o aprimoramento dos processos de impressão, foi possível a colocação de rótulos.

Disponível em: <<http://www.ki-legalbrinquedos.com.br>>. Acesso em: 25 dez. 2009.

De acordo com esse texto, na Grécia Antiga e no Império Romano, brinquedos comuns eram

- A) fantoches.
- B) barquinhos e espadas de madeira.**
- C) bolinhas de gude e barquinhos.
- D) carrinhos.

(SADEAM). **Leia o texto abaixo.**

Deu rato na biblioteca

Tudo pode acontecer numa biblioteca, pois é lá que moram a fantasia, a magia e a imaginação...

– Racumim, vá logo cumprir sua missão! – disse a mãe daquele ratinho.

– Tá bom, mãe, tá bom! Você manda e não pede!

Racumim largou o jogo no *ratiogame* e lá se foi porque ordens são ordens. Quando entrou na biblioteca, ficou de boca aberta. Nunca havia recebido uma missão tão importante como aquela. Eram muitos livros para ele roer sozinho. Só podia ser um prêmio. Ah! Que felicidade!

Começou logo pelo maior livro que viu. Era bem grande e com capa dura. Quando abriu o livro, viu desenhos lindos: pássaros, flores, florestas e crianças, tudo de que ele gostava.

Antes de roer, começou a folhear com aquela curiosidade própria dos pequeninos. Havia muitas letras e ele já as conhecia de outras aventuras. Quis descobrir mais.

– Será que consigo ler? – e ficou ali como todo filhote, interessado em desvendar aqueles mistérios.

Sem se dar conta, já estava lendo as primeiras palavras e gaguejando as primeiras frases. Nem ele mesmo acreditava no que estava fazendo. Ficou tão maravilhado, que mal podia esperar para voltar àquela biblioteca no dia seguinte e continuar sua missão.

Mamãe Racumim estava toda empolgada porque todos de sua família estavam cumprindo a missão por ela determinada, mas notou que

Racumim estava diferente. Ele saía de casa com tanto entusiasmo que a deixava orgulhosa. Achou melhor conferir de perto, porque rato muito quieto...

Enquanto isso, na biblioteca, Racumim se deliciava com aquelas aventuras, romances, histórias de terror (as de gato). Tudo aquilo o deixava fascinado. Tanto que não viu sua mãe chegando. [...]

MADUREIRA, Maria Célia; FERREIRA, Maria Raquel. *Deu rato na biblioteca*. Juiz de Fora: Franco Editora, 2010. p.3-7. Fragmento.

De acordo com esse texto, o ratinho deveria ir à biblioteca para

- A) admirar desenhos.
- B) aprender a ler.
- C) jogar *ratiogame*.
- D) roer os livros.**

(SAERJ). **Leia o texto abaixo.**

O verde que aquece

Algas deverão colonizar fachadas de edifícios e fornecer energia elétrica Normalmente, elas não são bem-vindas em casas ou edifícios, porque, onde as algas proliferam, o material de construção sofre danos. No entanto, elas são muito eficientes para utilizar a luz solar, a umidade e o dióxido de carbono para o seu próprio crescimento.

Agora, arquitetos alemães querem aproveitar esse potencial e empregar algas como fornecedoras de energia em um moderno prédio de apartamentos. [...]

As algas devem formar biomassa em elementos de celuloide transparente na fachada do edifício para posteriormente serem bombeadas por canalizações até o porão. Ali, uma miniusina elétrica doméstica gerará gás metano a partir da matéria aquosa. Esse gás volátil, rico em energia, tem uma qualidade semelhante ao gás natural e pode ser queimado para gerar aquecimento ambiente, bem como energia elétrica. Nesse processo, a queima libera na atmosfera apenas a quantidade de CO₂ que as algas usaram anteriormente para o seu crescimento. Portanto, a usina alimentada pelos micro-organismos opera de modo climaticamente neutro.[...]

Geo. n. 21. Escala. p. 18. Fragmento.

De acordo com esse texto, as algas são usadas principalmente para

- A) alimentar a usina.
- B) gerar energia elétrica.**
- C) produzir gás metano.
- D) proliferar materiais.

Leia o texto abaixo com atenção.

Um expressionista do barro

Vitalino Pereira dos Santos nasceu em 1909, em Caruru, PE. Além de figureiro, era músico. Ainda menino, aprendeu com a mãe, uma paneleira, a moldar o barro fazendo bichinhos, que depois vendia para outras crianças na feira. A seguir, começou a produzir figuras expressionistas e de forte dramaticidade, tendo como temas cenas do cotidiano, dos ritos de passagem, enfim, da vida das pessoas. Vitalino retrata as diversões do povo, como o maracatu, os tocadores de pífaros, de zabumba e de sanfona, ou a religiosidade com os santos, em especial São Francisco, e os presépios. Em sua arte estão presentes também profissões, como vaqueiro, dentista, médico, e tipos do agreste, como padres, anjos, cangaceiros, enfim, todo o universo sertanejo. O humor e a poesia fazem parte da criação do mestre, que agrupou as figuras, criando conjuntos e situações anedóticas e líricas para amenizar as mazelas da dura vida do homem do sertão. (ARTE POPULAR BRASILEIRA – COMPANHIA EDITORA NACIONAL pg.34)

Grande artista do nordestino, Vitalino Pereira dos Santos usava para como matéria para a sua arte:

- A) O barro
- B) A tinta
- C) A música
- D) A madeira

(SEAPE). **Leia o texto abaixo.**

Romeu e Julieta

[...] Terminadas as danças, Romeu aproximou-se da jovem, tomando-a com toda a delicadeza pela mão. Disse-lhe que a respeitava como um objeto sagrado. Ela respondia-lhe no mesmo tom delicado, quando foi chamada por sua mãe. Só então Romeu descobriu que a linda moça era Julieta, filha do velho Capuleto, o grande inimigo dos Montagues. Apesar de perturbado por essa descoberta, continuou sentindo a força de seu amor.

Igualmente inquieta sentiu-se a jovem, ao saber que o rapaz com quem estivera conversando era Romeu, um inimigo de sua família, pois também ela se sentira atingida pelo mesmo sentimento de amor repentino e invencível. O verdadeiro amor – disse para si mesma – não reconhece inimidade nem rivalidade de família.

CAMPOS, Paulo Mendes. *Contos de Shakespeare*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. Fragmento.

Segundo esse texto, o jovem Romeu era um

- A) inimigo da família de Julieta.
- B) inquieto dançarino.
- C) membro da família Capuleto.
- D) rapaz religioso.

(PROEB). **Leia o texto abaixo.**

Risoto de tomates secos

“Roubado” do restaurante da Mara Alcaminn

Ingredientes:

- 2 xícaras de arroz arbóreo;
- 2 tabletes de caldo de verduras;
- 200 g de tomates secos;
- 1/2 xícara de molho de tomate;
- 300 g de muçarela de búfala;
- sal;
- pimenta-do-reino;
- manteiga.

Preparo:

Um dia desses, quando fomos fotografar na Universal Dinner, a Mara recomendou seu risoto de tomates secos e muçarela de búfala. [...] Este é apenas um chute que deu certo.

Dissolva primeiro o caldo de verduras em 1 litro de água quente. Agora, refogue o arroz em duas colheres de manteiga. Tempere com sal e pimenta. Junte o molho de tomate e o caldo de verduras – este aos poucos, sempre o suficiente para cobrir o arroz. Mexa de vez em quando pra garantir que ele vai ficar levemente cremoso. Quando o arroz estiver quase no ponto, coloque o tomate seco. Na hora de levar à mesa, coloque no meio a muçarela e só.

OSÓRIO, Luiz Alberto. *Coisas da vida*. *Correio Brasiliense*. Brasília, 6 abr. 2001. Fragmento.

De acordo com esse texto, para o preparo do risoto, é necessário primeiro

- A) colocar os tomates secos.
- B) dissolver o caldo de verduras.
- C) refogar o arroz na manteiga.
- D) temperar o arroz com sal e pimenta.

(AREAL). **Leia o texto abaixo.**

As novas descobertas sobre o sono

A ciência moderna mostra que, durante o sono, o corpo está longe de ficar em descanso.

O cérebro e o sistema imunológico, por exemplo, seguem em plena atividade nesse período entre seis e oito horas por dia, a maioria de nós deita-se na cama e se desliga do mundo –

é o momento de visitar o reino do deus grego Hipnos, responsável por distribuir a todos um sono agradável e reparador. Mas esse desligamento está muito longe de significar inatividade. Além de abranger o período em que sonhamos – uma experiência que, em si, representa todo um universo à parte –, o sono é uma ocasião de intenso movimento no corpo, como a ciência tem demonstrado. [...]

Diversos pesquisadores consideram que o sono serve, em primeiro lugar, para preservar a plasticidade do cérebro, ou seja, sua capacidade de mudar como reação imediata a uma experiência. Enquanto dormimos, os neurônios do cérebro comunicam-se uns com os outros, fortalecem conexões específicas, enfraquecem outras e apagam o que encaram como inútil. “À noite, o cérebro adormecido está livre do mundo e é um redemoinho de atividade”, observa o neurobiólogo Terrence Sejnowski, chefe do Laboratório de Neurobiologia Computacional no Salk Institute em La Jolla, na Califórnia. “Os neurônios estão formando padrões coerentes que, sem o sono, não seriam nem de perto tão extensos, robustos, estáveis e flexíveis.”

Essa rearrumação cotidianamente promovida pelos neurônios tem um motivo básico, afirma Rodolfo Llinas, diretor do Departamento de Fisiologia e Neurociência da Escola de Medicina da Universidade de Nova York. Para ele, o cérebro humano está constantemente aprendendo, e quanto mais aprende, mais recursos ganha para fazer prognósticos – uma capacidade necessária para os organismos que se movem.

Disponível em:

<<http://www.terra.com.br/revistaplaneta/edicoes/452/artigo175537-1.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

Nesse texto, os estudiosos consideram que o sono serve, em primeiro lugar, para

- A) ratificar o constante aprendizado do cérebro.
- B) preservar a plasticidade do cérebro.**
- C) manter o cérebro em atividade.
- D) formar padrões coerentes de neurônios.
- E) apagar aquilo que é inútil no cérebro.

(Ipojuca). **Leia o texto abaixo.**

Dia Nacional do Milho

Como hoje é o Dia Nacional do Milho, nossa professora de Ciências teve uma ideia genial, levou a nossa turma para aprender a fazer bolo de milho! Enquanto a gente ia misturando os ingredientes, ela foi explicando que o milho tem

muitas vitaminas e sais minerais importantes para nossa alimentação. A vitamina B1, por exemplo, ajuda a regular o aparelho digestivo, o sistema nervoso e fortalece os músculos do coração. O milho ainda tem vitaminas A e C, que nos ajudam a crescer saudáveis e Fósforo, que é necessário para o nosso cérebro. Depois de aprender tudo isso, cheguei em casa e pedi para minha mãe fazer bastante pipoca, pamonha, polenta e muitas coisas deliciosas que ela sabe fazer com o milho!

Disponível em:

<<http://omeninomaluquinho.educacional.com.br/PaginaHistoria/PaginaAnterior.asp?da=24052011>>.

Acesso em: 26 maio 2011.

De acordo com esse texto, a professora resolveu ensinar aos alunos a fazer bolo de milho, porque

- A) era o Dia Nacional do Milho.
- B) o Fósforo é necessário para o cérebro.
- C) o milho tem muitos sais minerais.
- D) sabia fazer coisas deliciosas.

(IPOJUCA). **Leia o texto abaixo.**

Galo

É galo mas não é ave.
Não tem bico nem voa.
Mas canta de vez em quando
Na cabeça da pessoa!

É galo mas não tem pena.
Só canta na hora errada.
Adora dar na cabeça
De quem leva uma pancada!

AZEVEDO, Ricardo. *Não existe dor gostosa*. Companhia das Letrinhas, 2009. p. 17.

O galo desse texto é um

- A) animal de estimação.
- B) bicho sem pena.
- C) desenho de uma ave.
- D) machucado na cabeça.**

(IPOJUCA). **Leia o texto abaixo.**

Quiabo

Bastante popular na mesa dos brasileiros, o quiabo passou a fazer parte da culinária brasileira ainda na época da escravidão e logo foi incorporado a nossa alimentação. Hoje, já é ingrediente indispensável em muitos pratos típicos de diversas regiões do país. Quem não conhece o caruru, quiabo cozido com camarão seco? Ou o



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

frango com quiabo e, ainda, o refogado de carne com quiabo, pratos tipicamente mineiros?

Disponível em: <<http://migre.me/aco9>>. Acesso em: 11 jul. 2012. Fragmento.

De acordo com esse texto, o caruru é a mistura de quiabo com

- A) camarão seco.
- B) carne refogada.
- C) frango.
- D) sopa.

(IPOJUCA). **Leia o texto abaixo.**

O Pássaro Lindo

Sinto muita saudade do meu tempo de criança. Mas o que para sempre ficará em minha memória, são as histórias de minha avó. Quase toda tarde, nos reuníamos na sala grande, cheia de almofadas pelo chão. Foi numa destas tardes que vovó nos contou uma história do Pássaro Lindo.

– Vocês já ouviram a história do Pássaro Lindo?

Ouviu um sonoro não de todos nós.

– Havia numa floresta pequena, um pássaro não muito grande e nem muito pequeno, era médio. Tinha um porte muito bonito, empinava o peito cada vez que cantava, e assim encantava a todos que o ouviam [...].

Daí, então, apareceu a passarinha com quem ele gostaria de fazer o ninho. Mas como fazer? Onde buscar os gravetinhos? Em que árvore seria melhor morarem? E o principal: será que ela vai me aceitar?

CERVIGLIERI, Marlene B. Disponível em: <<http://www.contos.poesias.nom.br/passarolindo/passarolindo.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

De acordo com esse texto, o que ficará na memória da personagem?

- A) A canção do pássaro.
- B) A sala com almofadas.
- C) As histórias da avó.
- D) As tardes com a avó.

(IPOJUCA). **Leia o texto abaixo.**

Ai, que sono!

A cabeça fica pesada, os olhos não param abertos, os movimentos se tornam vagarosos... Aos poucos, você vai se desligando de tudo e quase nem ouve mais a TV nem as vozes das pessoas ao redor. Está na hora de ir para a cama! Dormir é gostoso. Tanto que dá a maior preguiça acordar de manhã. Cair no sono também é importante para a saúde, porque ajuda a descansar e recarregar as energias. Além disso,

enquanto dormimos, muitas coisas acontecem em nosso corpo.

Os sentidos funcionam, mas o cérebro reage menos aos estímulos. Porém, se você tiver uma sensação na pele ou sentir um cheiro, isso pode influenciar seus sonhos.

As pálpebras se fecham para evitar a entrada de luz. Nós somos programados para descansar quando está escuro.

A respiração fica mais lenta. Com os órgãos funcionando devagar precisamos de menos oxigênio.

Os ouvidos praticamente se desligam. Só ouvimos sons bem altos, como o do despertador tocando.

O organismo libera maior quantidade de substâncias que estimulam o crescimento e renovam as células.

A temperatura do corpo cai e sentimos um pouquinho de frio.

Recreio. n. 468, p. 12.

Durante o sono, a respiração é mais lenta, porque

- A) a temperatura do corpo diminui.
- B) as pálpebras se fecham.
- C) o corpo precisa de menos oxigênio.
- D) os ouvidos se desligam.

(SPAECE). **Leia o texto abaixo.**

Uma grande surpresa

A mãe de Paulinho entra subitamente na cozinha e o pega tirando chocolates de dentro do armário para comer escondido. Ela exclama com surpresa:

– Francamente, Paulinho, estou surpresa em encontrá-lo aqui!

– Pois saiba que eu estou muito mais! – responde Paulinho – Jurava que a senhora tinha saído!

Disponível em: <<http://sitededicas.ne10.uol.com.br/humor.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2012.

Nesse texto, conclui-se que

- A) a mãe de Paulinho se esqueceu dele.
- B) a mãe de Paulinho mentiu para ele.
- C) Paulinho não deveria comer os chocolates.
- D) Paulinho não deveria estar sozinho em casa.



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.
